FRANCISCO GOMES DE FREITAS.

(Bento Rodrigues MARQUES)

GALERIA DOS HOMENS UTEIS.

I.

FRANCISCO GOMES DE FREITAS.

> . . . . . quel gran medico,
> Dottore enciclopedico,
> . . . .
> La cui virtù preclara,
> E i portenti infiniti
> Son noti in tutto il mondo... e in altri siti.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA—PERSEVERANÇA—RUA DO HOSPICIO N. 91.

1867.

Francisco Gomes de Freitas.

I.

Assalta-nos fundado receio ao emprehendermos a honrosa tarefa de escrever o esboço biographico de um homem cuja fama, como a fama d'aquelle antigo, celebrado nos versos de Horacio,

Crescit occulto velut arbor ævo.

Debeis são as nossas forças para tamanho commettimento. Assusta-nos a magnitude do assumpto; mas não é justo que mais tempo fique por pagar o tributo devido a um dos mais extraordinarios vultos d'este seculo.

Ninguem até hoje se lembrou de pôr em memoria, encommendando-os á attenção da posteridade, os predicados do nosso heroe, os seus maravilhosos inventos, e, sobretudo, as suas acções, dignas por certo do mais alto premio.

Ingratidão ou negligencia indesculpavel!

Pois havemos de arriscar-nos a que mais tarde venham sete cidades disputar a honra de terem sido berço de tão preclaro varão, como aconteceu ao pae da epopeia? Este pensamento sobresalta-nos.

Estava escripto que ao mais humilde d'entre os admiradores de tamanho sujeito caberia o glorioso mas difficil encargo da presente tentativa, que mãos amestradas poderão converter um dia em trabalho perfeito e acabado.

Não ha fugir ás leis do destino. Assim seja pois.

II.

É á invicta cidade do Porto, já nobilissima por tantos titulos, que cabe a ventura de chamar seu filho ao illustre personagem de que nos occupâmos.

Nessa cidade, a 7 de dezembro de 1812, veiu á luz aquelle que, similhante a Newton, devia mais tarde assombrar a humanidade, e em especial os povos vinhateiros. Este importante facto passou-se em uma casa da rua dos Tres Reis Magos (1), perto

(1) Se algum dia a camara municipal do Porto tiver idéa de mandar pôr na frontaria d'essa casa uma lamina commemorativa, a fim de lhe pouparmos as duvidas que hoje existem acerca de muitos *logares memoraveis*, aqui lhe damos as confrontações do predio, conforme a descripção publicada pelo Sr. Freitas a proposito de uma ferida que teve em pequeno:

« Moravamos eu e meus deliciosos pai e mãi na rua dos Tres Reis Magos, em uma casa de quatro andares com duas frentes, uma para cada rua, occupando-se meu delicioso pai no commercio de importação e exportação. Negociante completamente honrado na extensão da palavra, era costume ter nos patamares vazilhas com arêa limpa: a um sitio d'estes ia eu á selicia ou arêa, botava-lhe da minha saliva e punha em um panninho para curar a minha feridinha. Ora fallei e expuz isto porque, sendo eu pequenino, casualmente arranhei uma perna em frente ao joelho....»

Tocantes pormenores em que estamos certos que nenhum leitor deixará de se interessar!

da fonte que deve, ainda hoje, ser-lhe de fragrante recordação, se attendermos ao nome poetico (fonte do Olho...) com que a designam.

A poucos passos d'alli acha-se « a casa em que nasceu o Sr. D. Pedro IV » — circumstancia mui notavel, que o proprio Sr. Freitas tornou publica pelo *Jornal do Commercio*, e a que liga subida importancia, precisamente pela razão de que ninguem ignora que o logar do nascimento do augusto principe foi o palacio de Queluz, nas proximidades de Lisboa

De seus illustres progenitores pouco temos que communicar ao leitor. Bastará dizer que ao pae dá o Sr. Freitas o epitheto de *delicioso*, e á mãe o de *preciosa*, todas as vezes que publicamente enumera as virtudes d'aquellas sanctas creaturas.

Declaremos já aqui que em pontos de affecto filial ninguem o excede. Para prova é sufficiente transcrever as sentidissimas palavras que elle publicou quando teve o desgosto de perder aquella a quem devia o ser:

« E' verdade que morreu minha preciosa mãe e igual é verdade que eu não só daria uma, mas dez, cem, mil, milhares de vidas, para ter o prazer de gozar ainda a sua presença na terra! Mas oh fatalidade!!.... »

A sua educação moral foi das mais exemplares, que nisso eram mui escrupulosos e austeros seus *deliciosos* paes. Da mesma austeridade foi herdeiro o Sr. Freitas, manifestando-o á evidencia quando um seu irmão se desviou da verdadeira estrada da virtude, e elle o teve de castigar severamente, resultando d'ahi corrigir-se para sempre o dito seu irmão, e chegar a possuir bons contos de réis.

A este facto deu publicidade o Sr. Francisco Gomes, com o fim de ser aproveitado pelos paes e mães de familias *universaes*. Eis de que modo se exprimiu:

« E' verdade que mais de uma vez, castigo ou correcção, infallivel appliquei a meu irmão, principiando por leve reprehensão, indo a mais forte, subindo a puchão de orelhas e igual, a bolos, tendo chegado a meia duzia e mais, etc. »

Não cursou academias. A sciencia veiu-lhe directamente *do que tudo domina*, como elle proprio diz, e a sua eschola foi o mundo.

Ainda infante, já a sua imaginação procurava o desconhecido nos espaços ethereos, *descortinando* as maravilhas que mais tarde haviam de firmar-lhe para sempre *universal* reputação.

Era estreito o ninho em que nascêra, e por isso procurou mais vasto campo ás suas cogitações. Embarcou pois para o Brazil, e chegou felizmente á cidade do Rio de Janeiro, a qual devia, dentro em pouco, honrar-se de ser o theatro de suas applicações inimitaveis,

III.

O genio tem isto de commum com o resto da humanidade, e é que, com ser genio, não póde dispensar-se de prover ás necessidades materiaes da vida. Por isso o Sr. Freitas, chegando ao Brazil, dedicou-se nas horas vagas ao commercio de ferros

velhos e outros artigos exquisitos, dos quaes, *por analogia*, conseguiu extrahir o precioso metal tão injuriado e ao mesmo tempo tão appetecido pelos poetas; e d'est'arte se habilitou para occorrer ás muitas despesas com os *publicados* relativos aos vegetaes e ás pessoas affectadas de qualquer enfermidade. Deus abençoou, ainda por este lado, os seus esforços, e hoje é o Sr. Freitas um respeitavel capitalista e proprietario da praça do Rio de Janeiro.

Na labutação do seu complicado negocio ajudava-o sua *herculana* irman Thereza, *um anjo de innocencia e de candura*, que muito concorria para attrahir á casa a melhor freguezia da cidade, e de cujos meritos fez o Sr. Freitas a apologia seguinte:

« Todos sabem que minha mana teve a heroica virtude, constancia e valor de 14 ou 15 annos (!!!!!), constantemente no negocio, valentemente auxiliar-me e auxiliar-me ao ponto o mais inexplicavel em valor e o poder-se definir em raciocinios ou palavras.

« Sim, a virtude sempre é victima, e esta é a prova disso. Ao ponto de recorrer á medicina chegou, aquella que ditar póde exemplos, a todos os passados, presentes e vindouros, aquella que se quizesse, poderia viver nas galas, na alta sociedade, aquella que, isso se lhe rogava, aquella que muitas e muitas vezes para acceder a convites que se me faziam a meu par.

« — Eu lhe rogava de acompanhar-me á mais alta sociedade para que me convidavam, como o posso provar, aquella que sempre constante, varonil, herculea e talvez, como o digo e disse sem exemplo quer

passado, quer presente, pois, ainda o não vi, e muito menos futuro que certamente é o progresso, para a triste humanidade de allivio, e por certo não para tormentos, e, oh! de certo não, nunca apparecerá destas inexplicabilidades voluntarias. »

Aos *successos* de sua digna irman D. Thereza attribuiu por vezes o nosso homem a origem de duas portentosas *analogias* que são hoje o maior brazão do seu nome. E, seja gratidão ou outro o sentimento, o certo é que tão extremosamente lhe quer, e tão unido a ella vive o illustre Sr. Freitas, que chegou a mandar pedir licença para Roma, a fim de sanctificar pelos laços do matrimonio essa união mais intima do que exemplar.

Mas voltemos ao seu commercio, ao commercio em que prosperou, e em que conseguiu fazer-se typo de pontualidade.

O systema de negociar que adoptou é uma creação puramente sua. Foi elle o primeiro que estabeleceu o celebre « *bate-se na porta* », condição a que o freguez tinha de sujeitar-se, todas as vezes que alguma cousa pretendesse do seu vastissimo bazar da praça da Constituição. Os seus annuncios, sob o titulo **MEDITEM E LUCRARÃO**, eram sempre de reconhecido interesse. Muitos encerravam alta licção de philosophia e salutar conselho, que grandemente deviam aproveitar a quem se dedicasse a lêl-os. Para exemplo damos o seguinte trecho:

« .... saccarrolhas a 600 rs.; queijos a 2$000; ferraduras do Porto a 2$200 (usam-se muito nos bailes), manteletes de seda a 12$000; espartilhos de aço a 4$000;

são flexiveis e por isso, como fica dito, (*não tinha dito nada*), podem e devem mesmo usar-se, pois conservando a rectidão do corpo chamada, sem pressão, mais perfeita a circulação se opera, que reparem bem, é a alma da vida em todos os seus apparelhos, visto que cessando ella immediatamente principia a fermentação e apoz a dissolução, seguindo-se então no cadinho universal em milhões de minissimas particulas a evaporação e precipitação, rolando-nos assim para a massa geral d'onde sahimos. »

Isto cita-se, não se commenta.

Não raro teve o Sr. Freitas de luctar com a má vontade ou descuido dos compositores, que lhe truncavam phrases inteiras da sua inimitavel prosa, mudando-lhes completamente o sentido. Por isso muitas vezes se encontrarão nos seus importantes *publicados* queijos annunciados ao covado, presuntos á vara, e, em compensação, chitas á libra, etc.

Dando conta ao publico de um remedio poderoso contra os achaques do ventre, de tal modo lhe mutilaram a receita, que no dia seguinte appareceu no *Jornal* a errata que passâmos a transcrever:

« Digo que, por meditativa analogia, sim, que onde digo que raciocinei diarrhéa, não digo que são diarrhéa meus raciocinios; mas sim digo que na diarrhéa fiz differentes provas e encontrei remedio vivico e forte, e que a criança de peito digo, sim, que a criança que mama leite, logo obrou com o dito remédio o que provei etc. » (*Jorn. do Comm.*, dezembro de 1858).

Outra occasião publicaram-lhe o nome da seguinte fórma: —*Francisca Gomes de Frates*—, obrigando-o a re-

clamar contra similhante destempero, nos seguintes e energicos termos:

« Não sou mulher, para me assignar Francisca, como vem no fim do publicado relativo á palavra *almeirante*, por erro typographico e não no meu original; muito menos sou *Frates*. Se ao menos fosse Fraternal, vá, porque emfim, em verdade, sou talvez um dos principaes apostolos da confraternidade universal, e por isso ainda alguma analogia aqui lhe divisaria. Como não estou resolvido a mudar de nome, e muito menos para o de mulher porque seria até impossivel e além disso Gomes quer dizer pertencente a fructo; Freitas igual quer dizer fruitar ou pertencente a fructa. Ora, tudo isto em mim se tem realisado quer nas vinhas quer em todas as fructas em geral, como é pois Sr. Redactor que eu posso ser ingrato para o meu nome ir trocar! »

Pobres auctores! E o mais é que nenhum está livre de taes deformações e barbarizações!

Deixemos, porém, estes incidentes, e entremos na parte principal da vida do nosso heroe.

IV.

Foi em 1854 que o Sr. Freitas, *á força de muito meditar*, conseguiu *divisar o abstracto*, descobrindo a caparrosa verde ou sulphato de ferro para a cura de todos os achaques das vinhas, não só em Portugal, mas em todos os mais paizes vinhateiros

E nem sómente as vinhas ficaram livres do mal terrivel que padeciam.

É verdade que assim aconteceu na primitiva; mas pouco depois o achado completou-se, quando o nosso heróe veiu declarar que o maravilhoso remedio podia ser applicado a *todos os vegetaes universaes.* Pelas folhas diarias, e sob o titulo — *O mal das vinhas* — começou elle a desenvolver lucidamente as espantosas theorias relativas á cura dos citados vegetaes, grangeando-lhe isto o cognome de *Mal das Vinhas,* pelo qual desde então entrou a ser conhecido, e que lhe foi dado para perpetuar aquella maravilhosa descoberta.

Contra essa antonomasia, e por um excesso de modestia, protestou o Sr. Gomes de Freitas nos seguintes termos:

« Por causa dos beneficios por mim derramados nas parreiras e mais vegetaes, vejo que me chamam *Mal das Vinhas,* o que bastante me admira, pois eu não só não sou o mal vinhas como até sou contra elle sendo por todos sabido que eu de ha muito o combato. »

Em 1857 fez o Dr. José Martins Cancio Leitão, do Porto, a experiencia do poderoso remedio, nas suas parreiras da viella da Neta, do que resultou a salvação de quatro cachos de uvas! O illustre Sr. Freitas, justamente enthusiasmado com a *victoria* colhida contra o terrivel *oidium tuckeri,* escreveu a seu cunhado, o Sr. José Antonio Alves da Costa, então cobrador do Banco Mercantil, encarregando-o de fazer uma festa solemne a Nossa Senhora da Vi-

ctoria, na egreja da freguezia d'este nome, em acção de graças pelo triumpho obtido,

O nobre enthusiasmo do Sr. Freitas inspirou-lhe a idéa de ordenar que toda a sua familia, que é numerosa, assistisse á festa, e que, no transito de casa para a egreja, fossem adornadas as janellas, e alcatifadas as ruas por onde passasse. Determinou tambem que á porta do templo se reunissem todas as bandas regimentaes que houvesse na cidade, e que durante a festa estivessem sempre tocando ao mesmo tempo diversas peças de musica!

Verdadeiramente apaixonado das lettras, não podia esquecer-lhe uma recommendação especial sobre a oração que devia pronunciar-se no templo.

Ordenou, pois, que se mandasse chamar ao Porto, de qualquer ponto do reino onde estivesse, *o melhor* prégador conhecido, e, *se este não soubesse fazer o sermão*, que se pagasse a *qualquer padre* que se prestasse a fazel-o!

O facto referido e outros de egual alcance fizeram exultar de jubilo o nobre Sr. Freitas, e o animaram a continuar a propaganda da caparrosa verde, recommendando sem tregoas nem repouso, pelas folhas publicas, a sua applicação.

« A fome—escrevia elle no *Jornal do Commercio*—, a fome desappareceu, e não voltará mais se applicardes o sulphato de ferro, que é o puro extracto que vai reanimar os vegetaes, bem como a transfuzão do sangue salvará em certas occasiões plebeus e reaes. Acreditai, se quereis devisar o abstracto, trabalhai assim. »

Mais tarde accrescentava:

« Preferia-se o enxofre (veneno que sem duvida se mette no corpo, mais isso bagatella): fi-lo com razão mais que alto e claro pô-lo em retirada precipitada. Appellaram para o cometa fallaz!!! Mas por fim tudo está desmascarado. »

E mezes depois:

« Mas o que me faz admirar é o vêr que ainda uma batalha não está bem acabada ou findada e já se me vem outra apresentar. Não foi debalde que o Exm.° brigadeiro Mariz me predisse que os combates me perseguiriam, mas que elles para mim seriam os meus brinquedos em rapido os derrotar.

« A cal nunca curará a parreira. Srs. universaes, a cal é um terrivel veneno. Eu aqui desafio a qualquer que se apresente a provar o contrario.— Está pois completamente derrotado mais este fantasma vindo dos confins do averno metter-se na cabeça de algum infeliz, afim de desgraçar a triste humanidade, que já cheia e não pouco está de tisicos, asthmaticos e milhares de desgraças; mas que, como é pouco para o que Satanaz quer ver estrebuchar, armou mais este laço que na verdade era de o contentar a fartar. Retira-te, diabo; em nome de Deos serás contido completamente com isto. Volta ao averno em nome do grande Deos Padre, Filho e Espirito Santo. »

Com estes formidaveis esconjuros contra a cal; com a opposição aos saes de chumbo e aos *preparados d'elle elaborados*, e finalmente com a *guerra scientifica feita ao enxofre ou sulfur*, não podia ser duvidoso o exito da porfiada e mal ferida campanha em favor do sulphato de ferro.

Passados tempos dizia pois o Sr. Freitas:

« Castanheiros que ha doze annos nem folhas davam, cerejeiras que ha oito annos nem folhas davam, macieiras que ha 7 annos nem folhas davam, e, até já carcomida e outras mais arvores igual, tudo, senhores, appareceu resuscitado, florido cheio de fruto como rindo-se de prazer em agradecimento a seu Creador por lhes ser concedido vêr esta perfeição por Elle formada.

« Sim! eia pois, senhores e irmãos, vós tambem da Grã-Bretanha socegai respeito ao perigo de agitação na Irlanda por causa da doença da batata ou de outro qualquer vegetal se antes de a semeardes preparardes a terra com o declarado; bem como as vossas possessões vinhateiras, igual succederá seu mal ser derrotado, como em Portugal, Hespanha, França, Italia, e onde mais o houver, lá a salvação hade chegar a tudo alegrar.

« (O' Camões, escuta-me. Está realisado neste ponto grande ou capital a vossa palavra do vosso admiravel canto, nos apreciaveis Luziadas.)

« Igualmente se segue agora a propaganda que fiz aos parochos de Portugal (*) e seus reinos annexados, bem como a todas as nações universaes, visto que não tendo ainda remettido a todos, pois ainda se acham em meu poder milhares, vá no entanto este salvamento a todos em geral.

« Rogo igualmente a quem tiver o *Jornal do Commercio* de 2 de Setembro de 1859, que traz o meu tri-

(*) « Aqui vai a lista — escrevia o Sr. Freitas no *Jornal* de 10 de julho de 1860 — das freguezias a cujos parochos tem-se remettido em cartas, directorios para ir prestar salutar auxilio.

« N. B. Só por este paquete vão 1275 cartas para parochias. »

buto ou echo funebre que fiz á saudosa rainha D. Estephania de Portugal, esposa do inclyto e inapreciavel D. Pedro V, rei de Portugal, e o queira vender, de se dirigir á minha casa, e recebe 5$000 por elle. »

A collocação d'este ultimo periodo, por mais extranha que pareça, é textual e authentica. Veja-se o *Jornal* de 31 de março de 1865.

Aquella geral diathese que ha annos pareceu querer destruir tantas familias do reino vegetal, não poupou o opulento arbusto do café. Quando se manifestaram os primeiros estragos da molestia, o susto espalhou-se entre os agricultores, e um como estremecimento de ruina abalou a riqueza do imperio.

Grato a este paiz, não podia o Sr. Freitas conservar-se indifferente ante a imminencia do perigo. Correu á imprensa, e, com uma pertinacia equivalente á gravidade do mal, propoz, pediu, cansou os prelos a instar que se applicasse ao cafezeiro a panacéa infallivel, a milagrosa caparrosa, restauradora da *maior joia de Portugal*, e preservadora de todos os vegetaes.

O facto é que a praga cessou; e, se tal fortuna se deve ao Sr. Freitas, parece-nos que a alguma recompensa ou manifestação de reconhecimento nacional tinha jus o valente propagandista.

Ao introductor da preciosa planta na provincia do Rio de Janeiro, o chanceller João Alberto de Castello Branco, destina uma estatua a sociedade Auxiliadora da Industria. E ao mesmo passo—que injustiça!—deixa em olvido o seu desinteressado e felicissimo salvador Francisco Gomes de Freitas!

Que importa porém? A homenagem que os poderes do estado e a sociedade Auxiliadora se esquivam a pagar-lhe, prestou-lh'a já a iniciativa popular — e nas pomposas festas do carnaval foi a sua effigie exposta á publica admiração, o que muito lisongeou o modesto botanophilo. Com effeito, tinha essa significativa demonstração de apreço tanto maior valor, quanto se deve attender a que o Sr. Freitas jámais consentiu que lhe fizessem a publica-fórma do seu respeitavel physico, nem a pedido dos povos agradecidos de Vianna, nem instado por seu *delicioso pae*, e nem a empenhos de sua *preciosa mãe*, a Illma. Sra. D. Anna Casimira, que elle tanto estimava.

Por isso, agradeceu pela imprensa, cheio de reconhecimento, a fineza de lhe terem exposto o retrato, e teceu os maiores encomios ao artista que, com tanta exactidão, soubera reproduzir as suas *feições ou traços physionomicos chamados*, sem que elle a tal se tivesse prestado, confessando-se por esta circumstancia profundamente admirado.

Não decorreu muito tempo sem que os habitantes do Rio de Janeiro lhe dessem novas provas de estima e consideração, conferindo-lhe o honroso titulo de DOUTOR, pelo qual foi, desde então, sempre tractado. E quem ha ahi que tenha mais direitos do que o Sr. Freitas a esse nobilissimo titulo? Em geral são as academias e universidades que o concedem. Ao Sr. Freitas outorgou-o a população inteira de uma grande cidade, e confirmou-lh'o o suffragio universal dos povos vinhateiros!

V.

Depois da pasmosa descoberta da *caparrosa chamada*, o seu infatigavel genio levou-o a cogitar sobre mil cousas de universal e reconhecida utilidade, todas tendentes não só a alliviar a triste humanidade de um sem numero de padecimentos, mas ainda a prodigalizar-lhe um bem estar até então desconhecido.

Engendrou uma receita que denominou—*Esforços contra a morte*—, a qual, sendo geralmente adoptada, acabaria por uma vez com os cemiterios.

Descobriu que os gyrasoes destruiam ou neutralizavam os miasmas pestiferos, sobretudo perto dos pantanos, e aconselhou que fossem plantados por toda a parte da cidade, sem exceptuar até o interior das casas, asseverando resultar d'ahi saude universal, sem receio de molestia ou achaque de qualquer especie.

Em consequencia do intenso calor, no Brazil e em outros paizes tropicaes, ordenou que, para experiencia, se fizesse um tecto ou toldo de folha de Flandres ou zinco, para ser collocado sobre a cidade do Rio de Janeiro. Este tecto deveria ter milhões de furos ou orificios, e pelos lados ou extremidades deitar-se-hiam, barris, pipas, ou tonneis d'agua, de modo que, ao passo que o toldo interceptava os raios do sol, a agua, passando pelos orificios, estabelecia uma especie

de chuva ou orvalho artificial, ficando a população *mais que resfrescada* ! ! !

Deixemos que elle proprio nos explique o seu não menos importante invento contra os incendios de toda a especie. Cheio de justa indignação exclama o Sr. Freitas:

« Parece impossivel, senhores universaes, que a triste humanidade, desde que o mundo é mundo tenha a bem dizer, existido em profundo lethargo!!! Parece impossivel que quem tem juizo não acuda ao fogo que lhe está em casa ou perto d'isso!!! »

E accrescenta:

« Fica prohibido desde hoje em diante, com penas sendo no mar, o barco que principiar a navegar, sem ser tocado com o que se vai declarar: E é que nenhum barco póde navegar sem ter tocado repetidas vezes o seu corpo todo com a composição que se vai abaixo declarar. Igualmente passageiros não será admittido sem levar salva-vidas e bahu de varios componentes e gomma elastica, para em perigo não previsto com certeza se salvar.

« Ora agora digo eu, o barco é obrigado a levar sempre 4 toneis ou caixões que igual seja em porção afim de levar palha miudamente cortada, mas que deve ser preparada, depois de cortada, assim como digo, mergulhal-a e seccal-a varias vezes repetidas em solução de agua e pedra hume ou aluminia com gomma arabica que deve ser em ponto de bem agarrar isto á palha e isto serve para quando haja fogo rapido se lhe lançar para derrotar seu vigor. (Perdoai ó poder forte por Deus creado, mas com isto ficaes reduzido a nada.) Sim!

« Igual deve applicar-se a casas que ardido muitas tem por falta de meditar! »

Elle proprio continúa a desenvolver a mesma invenção applicada aos *incendios pessoaes*, em um artigo intitulado — *Beneficio instigado* —, onde nos diz que é publica e notoria a sua vocação para o estudo. Ouçamol-o discorrer.

« Ora, as noites, e se outra cousa houvesse fóra dos dias por mim aproveitada seria. Sim, porque no dia ou claridade natural é que a vida ia ganhar.

« Sim, porém, é certo que caro me custou ás vezes de noite o estudo á força de teimar para não dormir, mas continuar a estudar e emfim pegava a dormir. E' certo porem, que algumas vezes acordava com a cama a arder e meu corpo a doer-me, por isso vou declarar para auxiliar a qualquer que tenha esta sorte ou destino fora do regular; sim, é que depois de meditar resolvi fazer um sobretudo geral, que me servia de camisa quando me ia deitar o qula só a bocca e nariz deixava descoberto para respirar! Sim, com o fim de quando o fogo me assaltasse o seu calor me despertasse mas meu corpo não pellasse, crestasse ou queimasse como alguma vez succedeu, que acordei quando a cama ardeu em chamma, e eu entre chammas a razão não perdi; mas com calma na roupa me envolvi e nas chammas que me atacavam, meu corpo votei e as derrotei. Mas attendam, varias vezes este sobretudo nocturno o molhei e sequei primeiro em composição de pedra hume ou aluminia, agua e gomma-arabica, porque se outra vez me assaltasse o forte e

preciso portento da natureza comigo não podia batalhar. »

Descobriu em seguida o modo de cozinhar por meio da electricidade, e de tocar piano ao mesmo tempo!

Á primeira vista não se aprecia neste maravilhoso invento a importançia que realmente tem; mas, reflectindo um pouco, acha-se que as suas vantagens são immensas para o bem da humanidade em geral. E tudo isto pelas razões que passâmos a transcrever dos *publicados* do illustre doutor:

« O fio electrico applicado ás panellas alimenta uma lamparina que, devem ser duas, para estar uma aceza emquanto a outra está apagada, a qual faz ferver as ditas panellas em 4 minutos resultando daqui ficar um jantar de muitas e variadas iguarias ou petiscos vulgarmente chamados, completamente prompto em cinco minutos!!

« O mesmo fio electrico partindo de um piano-mestre, irá communicar com todos os que existem pela cidade. A' aquelle piano sentar-se-ha um professor, que devem igualmente ser dois, para tocar um emquanto o outro estiver cançado, e executando escolhidas peças de musica, ellas serão repetidas em todos os instrumentos, ao mesmo tempo, derramando assim torrentes de harmonia por toda a cidade e produzindo as maiores alegrias em toda a população!! »

Até aqui o agradavel; agora o util da invenção:

« Destas musicas festivas nascerão danças no seio das familias, das danças nascerão as sympathias e

das sympathias os casamentos, resultando de tudo isto a felicidade universal, pois ficarão todos mais que casados além de contentes!!! »

VI.

Dos muitos processos therapeuticos com que por este tempo a observação e o talento do doutor Freitas lograram alargar os dominios da sciencia, extractaremos aqui alguns na sua integra.

— « Para as irzipelas chá de sabugueiro de vez em quando, azougue dentro de canudo de prata e trazido dependurado ao pescoço, a pelle de cobra igual, porém esta a alguns tem falhado; mas felizmente ha pouco tempo me disseram que umas continhas trazendo uma só ao pescoço livrava para sempre.

— « Os quem tem inchação da dita irzipela uzem de purgantes continuados de sal amargo conforme as forças.— Eu, ha vinte e tantos annos tomei duzentos e tantos, e até hoje estou perfeito.— Acho-me como volo declarei com uma caria dentro do craneo, derivado de ter mamado em sete amas.

— « Em quanto aos deliquios ou desfallecimentos, pódem ser por—ou vagados da cabeça ou auzea que suba do estomago, ou outras causas; porém, temos duas cousas, sendo a primeira as pedras que se acham no bucho das andorinhas novas, não em todas, mas algumas tem; estas pedrinhas pequeninas trazem-se ao pescoço mettidas em um saquinho; a unha da

grã besta, feito annel d'ella e trazido no dedo ou um bocado e dependurado ao pescoço, cura não só os desmaios, como até gotta coral, que é ataque terrivel.

— « Gomma Eleme ou taco-macha estendida em dous pannos do tamanho de toda a cabeça extrahe muitos humores e cura os doudos como por obra de milagre.

— « O crystal, coral, perolas, etc., etc., tudo unido, não ha flores brancas (os doutos me comprehendem), por mais chronicas ou antigas, que lhe resistam, bem como outras quaesquer doenças de acidos exaltados ou abundantes.

— « Emquanto para o colera, oh! o colera, isso, isso é nada, igual á febre amarella, etc. Lançai mão logo dos trociscos de Fioravente, e me direis se á vista de tal medicamento praças, sitios ou estradas que tenham iguaes fócos, e isto basta fazer-se uma só vez.

— « Saibam todos que quando ha hemorrhagia ou sahida do sangue, e esta é espantosa, deve-se usar dos castellinhos rôxos triangulares. Segredo do illustre Dr. Luzitano, João Curvo Semedo.

— « Para as chagas, por mais putridas ou malignas que sejam, succo gastrico de animaes ruminantes hervivorios. »

A proposito d'este miraculoso especifico, eis o que o Sr. Freitas dizia em 1864:

« Este remedio publiquei-o quando vi uma folha dizer que o Duque de Saldanha se ia curar á França; minhas faces incendiaram-se por vêr que Portugal não tinha recursos para acudir ao homem que bem

maneja a espada; minha alma entristeceu-se de o soldado findar ao desamparo. Grato me apresentei. Quereis saber? Mandei publicar no Porto.

« — Lá um Inglez tinha a senhora com um cancro no peito, já tinha ido á França e á Inglaterra a vêr se salvava a sua maior preciosidade. Em França e em Inglaterra ninguem se atreveu a pôr mão no peito horreroso e doloroso, só a morte é que à isto poria termo; assim se desenganaram e voltam a Portugal, lá estando, é quando nos clarins que tudo abraça, desde o principio até ao fim do mundo se ouvio o meu troar, e, por syllabas, declarando vida e saude aos sentenciados á morte!!! (Grande Deus, eu vô-lo agradeço). O Inglez chama o medico, conferenciam, e depois de articularem á vista da folha com meu publicado, onde ia a vida e o prazer da saude, compra um carneiro, põe-se na doente o remedio santo, oh! milagre, milagre, a doente que não dormia, no primeiro dia dormio 8 horas, em poucos ficou perfeitamente boa!!!! Senhores, se a sociedade marcha a passos de progresso, eu não conheço outro mais principal do que archivar-se estas preciosidades, e o gráo de doutor a nenhum dar sem as ter bem decoradas.

« Proseguindo digo:— Succedeu o caso que me fez arder minhas faces e ossilar minha razão, tudo pelo desaire que via querer entrar em Portugal. Foi, senhores, quando vi nas folhas que o Duque de Saldanha, dizia a folha, que estava cheio de chagas e completamente cachetico, e por isso, não podendo obter cura, ia a França vêr se se curava Foi neste topico, senhores, que meu todo se tornou em ar-

dencia, repito, pelo desaire que nisto via. Entrei a meditar e a estudar, até que encontrei o succo gastrico dos animaes rominantes hervivorios que se lhes acha no quarto estomago............................

« Pontos universaes.— Nada me move além da sorte ou destino e o seu comprimento que, certamente delle não posso recuar. Sim. Eis os thesouros promptos para obrar rapido e suplantar fulminando os males declarados. E, oh! Obrando á maneira de milagre.—Provando que quando Deus quer aos que o seguem, ou obedientes, salvos são. »

VII.

Quando todos julgavam que o illustre doutor descansava, depois de ter produzido tão variadas maravilhas, engenhou elle uma machina para neutralizar os *terremotos ou suspiros da terra chamados*, ficando *a parte physica do globo* de todo impossibilitada de dansar, o que melhor nos explica o seguinte artigo, que tracta egualmente da navegação aerea:

Tremores de terra.

« Que por toda a parte andam!

« Se se fizer um apparelho a vapor de grande força com trado de despejar que a fure e tire fora a terra que vai perfurando, applicado onde o abalo da terra é mais forte, mas pessoa ou pessoas devem estar longe delle, abre-se assim canal por onde os gazes achando

brecha se escapolem, embora talvez horrivelmente é inutilisa-se assim o haver terremotos!!

« Em quanto a viajar pelo ar seja a machina sufficiente que sustente o pezo de 2 a 4 mil homens e outra que deve estar na frente para fazer marchar mais ou menos rapido, de certo e sem fallencia conduz seguro tudo o que se queira e onde se queira, devendo ser duas para haver sobresalente além das duas precisas, bem como o modelo deve ser de barco para arrear no mar e de cavilhas para arrear em terra, á imitação de cavalete!! »

Eis aqui finalmente resolvido um dos mais difficeis problemas do presente seculo!

Pouco tempo depois trouxe o Sr. Francisco Gomes á luz publica o modo engenhoso da procreação do bezerro por meio da seringa! Esta espantosa descoberta deixou pasmados os homens da sciencia, e produziu uma verdadeira revolução no gado vaccum! Póde dizer-se afoutamente que jámais se inventou no mundo cousa que com ella possa comparar-se; e foi assim que de toda a parte lhe choveram os elogios e os altos testimunhos de gratidão d'aquelles que tinham interesse immediato no desenvolvimento da raça bovina.

Este é, sem duvida, um dos mais bellos florões da sua coroa resplendecente.

Ideou mais o Sr. Freitas uma peça ou obuz que matava 30 homens de um só tiro! Fez em casa todas as experiencias practicas, e o resultado foi surprendente, pois conseguiu matar 30 frangos de uma vez! Surgiram, comtudo, serias difficuldades, no complemento d'esta admiravel machina de guerra.

O insigne doutor, não estando bem certo nas theorias que regem a especialidade, annunciou pela imprensa que necessitava de uma obra que o podesse esclarecer a respeito da sua invenção!

Todo o seu desejo era que a sobredita peça ou canhão podesse *obrar de rodizio*, para operar a destruição com rapidez até então desconhecida.

Deram-lhe que fazer os rodizios; mas póde ufanar-se de ser elle o primeiro inventor do modernissimo canhão, obuz ou peça. Amstrong, Peter, Withworth, e outros inculcados inventores, nada mais são que os seguidores das idéas do muito sapiente Dr. Freitas, pois quando apresentaram ao mundo os seus inventos já o nosso heróe tinha conseguido o brilhante resultado a que alludimos.

VIII.

Marca uma era notavel na vida do conspicuo sabedor o anno de 1864, pelos fins do qual obteve assignalada victoria, *descobrindo novamente, pois que estava morta, a pasmosa virtude santa da bisnaga de Portugal.*

Esta conquista annunciou-a o Dr. Freitas *pelo seu troar nos clarins typographicos que tudo abraça, lançando mão da astea, á 1 hora da noite.*

A bisnaga, aquella humilde e até alli obscura planta, da qual, diz o nosso doutor, ha treze especies, fóra o daucos vulgar, a bisnaga, resuscitada com todas as suas propriedades medicinaes, passava ino-

pinadamente a ser a *ancora de salvação* dos hemorrhoidarios !

Só a abundancia e eloquencia de phrase do inspirado doutor podem dar idéa do alcance scientifico d'este achado :

« Hespanhóes, Francezes, Inglezes, Italianos, Allemães, Russos, e todos os mais universaes, esta falla ou esforço meu humanitario a vós é tambem dirigido igual e por todos universalmente.

OUVI-ME.

« Faz agora um anno que a minha valente ou erculana mana teve tal ataque que, além de continuo estribuchar, gritava desesperada, ou me cure ou me mate, ou eu me mato: minha alma nunca se vio tão atribulada, não havia mais remedio. Eu com a cabeça a bem dizer fóra de mim á vista de um tal espectaculo, comtudo reagi, recorri a Deus, concentrei todas as poucas forças que me restavam, sahia a cada instante a galope a procurar remedios, vinha e novamente estudava, e assim andei não pouco tempo, porém, graças a Deus, **venci.** Resuscitaram as pasmosas virtudes da bisnaga de Portugal.

« Senhores, foi uma felicidade esta afflicção em que nos vimos, aliás milhares que já se acham curados, e que em breve serão milhões de nossos irmãos, viviriam e findariam nos tormentos infernaes. Ah! Não quero que me lembre, basta dizer que eu nem chá podia tomar, porém hoje tomo chá, café, camarão, pimenta, pimentão, vinho, etc., etc., e nada faz mal, comtanto, porém, que se traga a bisnaga no bolso da calça da perna esquerda.

« Senhores, alguns cahiam pela rua tontos, outros dôres nos peitos, costas, ventre, cadeiras, anus, diarrhéas, froxos, mil e mil males, e com a bisnaga tudo foi salvo; e para cumulo de gloria, direi que não poucos estavam para soffrer operação, e com a bisnaga só não foi preciso e ficaram bons em seis dias!!! Ainda tem outra admiração, senhores, e é, que uma só bisnaga depois de curar um, o que a pessoa póde emprestar a outros, que igual os curará!!! »

Após esta primeira explosão, este prolongado *Eureka!* que o enthusiasmo lhe arrancava, voltou o Sr. Freitas á imprensa, já a declarar o modo porque as senhoras haviam de usar do poderoso especifico, affiançando que assim *igual lhes dava azas para ausentar-se do mal*, já a offerecer novas instrucções e a propor novos lenitivos aos achacados.

« Lembro aqui — dizia elle — que os que botam muito sangue hemorroidal que corra risco ou de se esvairem ou de ficarem idropicos, etc., tudo rapido se atalha, isto é, o sangue pára como por encanto ou milagre, pondo um dente de cavallo marinho pendurado ao pescoço, que toque na carne, mas passado tempo tirem-no outra vez para deixar sahir algum sangue, senão pódem lançal-o pela bocca e ficarem tisicos.

— « Os que em lugar de sangue botam mucozidades e padecem de irzipelas tragam conta preta e encarnada que nunca mais lhes dará tal mal, e uzem de estimulantes, como agriões, rabanetes, etc., etc., para adelgaçar a albumina. O chá de hysopo é optimo para isto,

constipações, etc., e a gomma amonico quando o humor é tanaz e suffocante.

— « Tenho mais a declarar respeito a emorrhoidas ou affecção do anus que, se como succede a muitos, este lhes sahe para fóra, ou na occasião da evacuação, ou espontaneamente, uzem do pó dos escravelhos que se criam no estrume dos cavallos, note-se porém que é só dos que nassem no escremento dos cavallos e não dos outros animais, e serão livres de tal encommodo ou doença mais que indomita, e estes escravelhos devem andar em vidro, metidos bem tapados a seccar ao sol até se poderem pôr em pó, o qual depois se bota no anus as vezes precisas, depois de limpo, e, assim se fica salvo. »

Outros meios curativos lembrou ainda o Dr. Freitas, taes como os bifes de vitella applicados á parte affectada, a *escropholaria e berbasco, com que, esgotados todos os recursos, chegára a curar a sua valente mana;* mas em todos e sempre concluia por um voto a favor da preexcellencia da bisnaga.

E de tão manifesto zelo se tomou nesse tempo pelo allivio dos irmãos hemorrhoidarios, que mandou vir por sua conta da Europa milhares de espigas da referida planta, e as distribuiu gratuitamente aos achacados, muitos dos quaes se converteram em fanaticos admiradores do charitativo sabio.

A descoberta da bisnaga deu brado em todo o imperio, ganhando rapidamente, sob varias fórmas e interpretações, os favores da popularidade; e, ao passo que momentaneamente offuscava os triumphos da caparrosa verde, firmava para sempre ao seu auctor os laureis de benemerito da humanidade.

IX.

A este laborioso periodo da vida do nosso heroe pertencem alguns trabalhos litterarios de maior monta, taes como as suas missivas aos principaes monarchas da Europa, inclusive o Papa, dando-lhes parte de valiosas descobertas para a cura de molestias de que alguns se achavam affectados, e para prevenir as que ainda podessem sobrevir-lhes (1).

Ante as extraordinarias revelações do encyclopedico doutor parece incrivel como não se esqueceram no velho continente os mais urgentes negocios politicos, e como a publica attenção se não voltou exclusivamente para taes maravilhas; porquanto havia entre

(1) Neste tempo já o Sr. Freitas privava com os augustos personagens cujo curativo se propoz. De sete a oito annos vinham as relações, segundo o comprova a transcripção seguinte:

PROTESTO E EXHORTAÇÃO!!!

« Francisco Gomes de Freitas, morador na rua da Carioca n.º 118, declara que já fez sciente ao SS. papa Pio IX da sua preciosa descoberta do sulphato de ferro, para o mal das vinhas e dos outros vegetaes, tendo-lhe remettido uma carta e dentro varias publicações que feito tinha. Igualmente fez sciente a S. M. I. Napoleão III. Igualmente a S. M. R. a rainha Victoria da Grã-Bretanha. Igualmente ao digno ministro dos negocios do reino de Portugal, o que tudo bem publico faz, por sua mão e de sua livre vontade, para que a todo o tempo tenha meu direito salvo, de dignamente reclamar perante estes soberanos se cumprido isto não foi, a mais minuciosa pesquiza sobre objecto tão melindroso. Pois com certeza prefiro a morte ao ultrage de qualquer, por menor que seja como é publico e notorio desta praça o quanto o exponente e protestante capricha no desempenho dos seus deveres. » (*Jornal do Commercio* de 14 de janeiro de 1858.)

ellas a receita infallivel para endireitar a espinha a Luiz Napoleão, e facto era este, de per si, sufficiente para occupar os espiritos em todo o orbe civilisado.

Seja-nos permittido extractar o que de mais importante nos offerece, relativamente ao assumpto, um extenso *publicado* do *Jornal do Commercio* de 16 de outubro de 1866.

O mal das vinhas e de todos os vegetaes, as bisnagas ou emhorroidaros e muitas cousas mais me estimulam a fallar.

« Remedio para S. M. o Imperador dos Francezes, e para todos que padeçam da espinha, dôres rheumaticas, quédas, contusões, etc., que boto a publico como descoberta minha; na espinha, nuca e cabeça, e rheumathismo em occasiões, fructos de minha analogia; em outras como na espinha, nuca e cabeça, se bem já o tentasse executar, comtudo, o receio me fazia receiar, e fazêl-o só com muita cautela; porém, Deus, compadecido de meu tanto penar, vigorosamente me obrigou a rapido pôr em pratica em mim mesmo, o que tencionava, mas receiava, e isto nas partes mais nobres, espinha e cabeça. Deus só é que é grande, e Elle só é que faz taes prodigios ou milagres quando lhe apraz.

« E, porisso,—eia:—compadecendo-me de S. M. o Imperador dos Francezes, por eu ter lido no *Diario do Rio de Janeiro*, nas noticias que dá seu correspondente de França, que o imperador soffre da espinha, ou vulgarmente chamado espinhaço, e que já lhe sobe á cabeça, etc., etc. Se bem vejo igualmente dizer que padece de bexiga, e por isso talvez seja o mal da espinha symptomatico, como em medicina nós definimos.

. . . .

« —Vou principiar. Illustres e sabios doutos universaes.

« Em prol geral, todos nós os que a Deus illustra temos por dever apresentar á corporação dos meditabundos ou corporação de sabios o que possua ou tenha conhecimento para se reunir no cofre universal em utilidade geral. E' assim que Deus o ordena, é assim quando diz:—A parabola dos talentos que repartio,—e—ai e ai do remisso a isto.

. . . .

« Eu reflectia ou raciocinava que—se a arnica tirava a dôr causada da inflammação procedida da congestão ou em parte da contusão,—igual devia obrar se applicada a tempo como naquelle caso, supponhamos—no panaricio, etc., etc. Em minha pessoa mesmo experimentei. Um dia doia-me muito e muito uma cabeça de dedo, e, via que até era dentro no osso, e, a querer-se inflammar para fóra.—Já se vê que isto é o tal panaricio ou unheiro chamado. Eu sei e sabia transplantar varias doenças, e esta que, supponhamos—sendo em homem, mettendo este o dedo no ouvido de um gato, sabe a dôr e fica curado, transplantando-se assim o mal, e, sendo mulher mettendo em gata succede igual, além disso, as baratas machucadas postas nelle ao principio obram admiravel, tirando a dôr abrindo-o e curando, assim como nas espetadellas dos pés as curam como milagre, e tirando a dôr, etc.

. . . .

« Ora, todos sabem que, como tenho publicado, padeço dos ouvidos desde pequenino por ter mamado em sete amas e chegou a tal estado que fui desenganado. Estudei então e vou muito bem. Tambem depois na nuca e espinha ou espinhaço estava horrivelmente affectado ou doente, e esta doença é, a bem dizer, tida por incuravel.

« Depois de muito e muito meditar purguei-me muito, e se bem que receioso appliquei fricções de arnica pura.—Milagre.— Alliviou-me.—Todos sabem que não vou ao theatro, ha talvez ha quatro ou mais annos, porque qualquer sereno fazia-me logo dôr no

pescoço, nuca e cabeça. Eu, volta e meia estava a resolver-me a afogar tudo em arnica, mas receiava, porque realmente é medicamento mais que potente e na verdade podia-me mandar desta para a eternidade.—Por isso, não fazia repentinamente, mas, ia pouco ha pouco applicando á espinha em fomentações e passava bem. Até que Deus veio em meu auxilio para ficar bom primeiro do espinhaço e depois do pescoço e cabeça. Eis o caso: Eu cambo muito para fóra, e, se não botar taxas nos botins, em oito dias ou hei de andar parecendo aleijado, ou hei de comprar outros, ou hei de botar taxas para resistir á pressão. Estas taxas devem ser altas, aliás em 23 dias vão-se. Por isso, uso das de soldado ou mais altas.

« Um dia vou atravessando da rua dos Ciganos para a praça da Constituição ao pé das Maxambombas, e a rua faz alli um declivio e com cautela o atravessei, mas não sei como os taxotes deram causa a escorregar e — onde havia eu de mais magoar-me, na pontinha mais mimosa da espinha e que até está virada para dentro e rente quasi ao reto!!!

« Parece isto um impossivel mas é mais que certo. Logo quando me levantei, se bem que rápido me custou e cheguei a entrada do Jardim, e fallei com um conhecido que alli estava, contando-lhe isto e já me vinha subindo sufocando a vitalidade a ponto que não chamei quem me acompanhasse, com pejo que tinha e custou-me a chegar á casa, puz pannos de arnica, mas seccavão logo, não applicavá maiores com receio.

« — No outro dia já não podia fallar, mover-me, e até o respirar era difficil; purguei-me, creio que 25 vezes, resolvi molhar a ceroula, nos intervallos, toda com arnica pura e assim fiquei perfeitamente bom, e como a isto me resolvi tarde por ter medo da força da arnica, o espinhaço já me doia todo até a altura do peito, e por isso molhava a camisola toda na altura do espinhaço, desde a altura do peito até abaixo, e assim fiquei perfeitamente bom, agradecendo a Deus o escorregão

que dei. Faltava o pescoço e cabeça ou nuca. Deus igual me acudio. Eis o caso :

« Andava uma gata pejada e em vesperas de largar os filhos, ella como mãe queria dar-lhe o melhor lugar, e por isso olhava de vez em quando para nós com receio e descontente. Cá em casa dizia enchote essa gata, eu dizia, deixe,— a gata quer largar os filhos e não se póde tocar porque é barbaridade. — Emfim — a preta disse, a gata sujou— cá deu ordem (1) de a tocar, eu oppunhá-me conhecendo que fez isso a vêr se abandonavam o lugar para ella, e que não se podia tocar á vista de seu estado, e, tratando de remediar o mal, fazia-se necessario fazer esforço, e, foi quando falhando-me a escada por ter corrido para traz, desamparadamente bato com a nuca na beira da mesa. E' verdade que me custou caro esta caridade para com a gata, mas é certo tambem que no mesmo instante conheci o dedo de Deos em meu auxilio, e logo me lembrou e disse : —Ha males que vem para bens.

« Eu tinha receio de trazer a cabeça molhada, de apanhar sereno, e de applicar o remedio, e Deos me obriga agora a fazel-o para meu bem.— Molhei logo a cabeça e pescoço com arnica, e, sem chapéo apanhei sereno, chuva, etc., e já nada me doia, quando dantes bastava só o chegar á janella!!!!! Bemdito seja Deus. Só elle é que póde tudo. De maneira que a caridade para a gata foi a minha salvação. Illustres Srs.— Acreditai, tenho ensinado a muitos e nenhum tem deixado de ficar bom.

« Por tanto purgue-se repetidas vezes como fica dito Sua Magestade o Imperador. Applique-se-lhe sem receio algum, primeiro fomentação a miudo com arnica pura, e depois a camisa molhada ao nivel do espinhaço e a cabeça até os cabellos ficar ensopados onde lhe dóe e, purgantes repetidos dos que não tenham resguardo porque se o tem nesse dia não

(1) É muito para notar a compostura e elegancia da metonymia *cá em casa dizia, cá deu ordem,* com que o Sr. Freitas soube aqui discretamente referir-se á sua *herculana* irman.

se molhe e verão, verão e admirarão. Como por encanto ficam perfeitamente bons. Já o disse e repito, não falha, e a todos que tenho ensinado foram salvos. Nesta molestia deve usar de bisnaga. Gloria, pois, a Deus dêm todos por beneficios tão estrondosos. Está rompido o véo que encobria esta preciosidade. Juro perante Deus em como isto é verdade, experimentado em meu corpo por minha analogia e necessidade. E igual outros se tem utilisado e podem jurar.

« Disse. »

Não sabemos se Luiz Napoleão se aproveitou da receita. Com Sua Sanctidade foi o Sr. Freitas mais feliz, ao que colhemos das suas proprias affirmativas :

« E' o Sr. Papa o chefe da igreja. Já fiz em pról delle tudo quanto a sciencia aconselha.—Tive o prazer após, de até ver o retrato delle, depois de meus conselhos.—Vigoroso ou de saúde pèrfeita, o que muito e muito prazer me deu.—Li até correspondencias da Italia que, antes, tanto da saúde o deplorava, vi, e vi depois dizer: —Nunca gosou de saúde tão vigorosa!!!!! » (Julho de 1866.)

E accrescentava que o Sancto Padre, depois de alguns dias de curativo, mandava apromptar a carruagem para sahir a passeio, mas, em vez de ir dentro, ia atrás d'ella, prova evidente das suas melhoras, pois já lhe era possivel andar um pouco a pé!

Na epistola que dirigiu ao Summo Pontifice, fazia o Sr. Freitas as seguintes observações, de envolta com os considerandos que acompanhavam o seu formulario :

« S.^mo^ Papa Pio IX, digno chefe da nossa religião, todos nós temos erros e eu sou o peior de todos, porém nós os catholicos ou da crença do instituido

por Jesus Christo somos obrigados a apparecer neste triste lance, cada qual com suas luzes. Sim, bem illumina, senhores, a vela, o lampeão, o lustre, o fogaréo, o pharol, a fogueira, o sól, etc., etc.; mas igual na occasião necessaria, obra a lamparina....»

Ao fallecido rei o Sr. D. Pedro V escreveu o illustre clinico mais de uma missiva eloquente, ora de saudação ao anniversario do *Portuguez admirado pelo mundo inteiro como o monarcha que tinha chegado ao apogêo da gloria e da caridade, que de certo e sem fallencia o conduza ao céo e a terra;* ora a aconselhar-lhe que posesse ao sol o enxoval da sua augusta esposa a Senhora D. Estephania; ora finalmente a instruil-o no seu officio de rei, asseverando que era elle o principe promettido e destinado desde milhares de annos a reinar na Lusitania.

« Emfim, para remate de tudo — dizia em maio de 1858 o elegante epistolographo—ahi vos apresento a carta, officio, do peito meu desabafo, resolução, timbre, persistencia, dever, obrigação, ou o que quizerdes denominar que eu devia imperiosamente fazer como subdito respeitoso e pugnador além do berço, estendendo ao universo a defeza do mais precioso, a vida e a saude, que a favor delle pugnei, e a meu rei apresentei por seu ministro, e mais que liberal e digno marquez de Loulé, a quem da injusta accusação desaffrontei, e gloria por mercê e por Deus lhe dei, tão claro como os raios do grande planeta se divisa no *Jornal* do dia 9. »

A *carta, officio, timbre, obrigação ou o que quizerem denominar* — papel recheado de aphorismos politicos,

e verdadeiro memorial para reinantes, concluia d'este modo:

« Rei, a infame e vil adulação existe só na boca dos traidores, e por isso Deus, Deus que me divisa e ouve fará capacitar a V. M., eu o espero nelle de que minha oração em termos claros, tanto nesta como em todas as minhas publicações, é tudo devido á firme convicção que tenho de que meu rei assaz perespicaz é, para bem divisar de que a franqueza é filha da pureza, da imparcialidade e mais que fidelidade. Espero pois que por meu amor á humanidade, mediante o toque no real coração de V. M. enviado pelo Todo-Poderoso elle firmemente decidirá a desculpar esta minha resolução.

« Magnanimo rei, o céo se digne rodêar V. M. *dos mais fortes e horriveis torvilhões de completa felicidade, nunca até hoje presenciada pela humanidade.* »

Victor Hugo, *o possesso do genio, o poeta enorme*, não é por certo mais arrojado nas imagens.

X.

Ao profundo sabio que já uma vez tractára de machinas de guerra não podia passar despercebido o que nas folhas diarias se escreveu relativamente aos torpedos. Para os destruir achou meio facil e seguro, em cujo segredo se dignou iniciar o publico, dedicando a invenção especialmente á sua patria. Eil-o:

O mal das vinhas e de todos os vegetaes, as bisnagas e muitas cousas mais me estimulam a fallar.

ATTENÇÃO.

« Portuguezes.—'Ao pé do Mouro estais, ha viver e morrer— Aviso pois.— Que se esquadra nossa tenha de invadir em ataque onde se ache torpedos—sabei Luzitanos que esses torpedos ou machinas enfernaes chamadas—de nada valem.— Sim.— Digo-o eu, e é incontestavel.

« Ouvi. Grades á imitação de espadas, reunidas, fixas, ou por fortes parafusos, com foguetões ao lado, cujo fogo arda debaixo do mar, a levará, e, rapido como o raio, quer os fios electricos quer as machinas jazem reduzidas a nada. —Sim. — Abrindo assim caminho aos bravos nauticos que, ao som da musica, espalhando confeitos bellicos e bebendo cerveja, saudando nossa bandeira, ás cinco chagas de Nosso Senhor Jesus-Christo, chegarão triumphantes a fazer manter a justiça onde seja preciso a espada para a fazer executar.

« Disse. »

De analogo teor e força ha nos escriptos do illustre doutor myriadas de alvitres, *exhibições*, e outros productos da sua faculdade inventiva, os quaes omittimos, pela impossibilidade de os fazermos entrar nos limites do presente quadro. Impossibilidade que bem alcança quem tiver seguido na imprensa as producções d'este incansavel e fecundissimo engenho,

e da qual elle mesmo nos deu a imagem no seguinte exordio de um seu *publicado*:

« Na época estamos dos casos extraordinarios, estão prophetisados e infallivelmente serão realisados. São tantos, tantos e tantos que, comparando-os digo sem errar:

« — Essa catrefa de folhetins ou novellas chamadas, se seus autores comprehendessem estas verdades não seria sufficiente toda essa papelada nelles empregada para as puras verdades, e que provadas estão, tão claras como a luz meridiana; chegar para as apresentar, e.... oh! quanto, quanto não seriam balsamo delicioso em todo o universal mundo. Quer por ser a pureza quer para seu bem !!!!!! Basta. »

Amigo declarado da humanidade, o nobre doutor estava sempre na estacada, prompto e de animo resoluto a esclarecer qualquer assumpto que publicamente se discutisse.

Apparecendo na costa do Rio de Janeiro, em 1858, uma baleia, argumentou-se nos periodicos sobre o modo mais facil de matar aquelle cetaceo. Convidado a ir ver o monstro marinho, o Sr. Francisco Gomes, que já alguma cousa tinha escripto a esse respeito, respondeu ao convite nos seguintes termos:

« E' verdade que disse que se podia atordoar e matar, mas não me mettia nisso porque não queria depois pagar multas como paguei por concertar e dispender dinheiro na casa onde morava que estava arruinada por lhe terem arrancado o lampeão antigo que estava na parede, no que gastei 35$000 em concerto; por isso não me mettia em negocio de

baleia e não a fui vêr porque já na Europa vi uma. »

Entrava isto nos habitos do illustre philanthropo: com o ar da sua pessoa, com o auxilio presencial, podia faltar alguma vez; com o conselho, nunca. Aqui temos outro exemplo. E' o Sr. Freitas quem falla:

O mal das vinhas e mais vegetaes, as bisnagas ou emhorroidarios e muitas cousas mais, oh! me estimulam a fallar.

« Vendo publicado que aqui no Brazil, na barreira de Itapatinga, appareceu uma praga ou abundancia de serpentes differentes, ou cobras chamadas, de varias qualidades, é de meu rigoroso dever declarar que a raiz da serpentaria veginiana as põe rapido prostradas, e sem duvida é com ella que muitos pegam nellas e as trazem até unidas a seus corpos, pois que a serpente assim inutilisada lhe tiram o deposito do virus venenoso e fazem depois o que querem com ellas; igual na praga das moscas, a raiz de coassia em infusão d'agua, de um dia para outro botando-se depois nella assucar e pondo em cacos ou pratos todas apanha e mata, igual na praga dos ratos, apanhando um e abrindo-lhe levemente a pelle entre as orelhas e lançando-lhe tres ou pouco mais pedras de sal das que comemos, e, depois coser a pelle outra vez e largal-o elle vai morder os outros e os outros a outros fazem igual e todos morrem porque damnam. »

Contra uma theoria sustentada na imprensa a respeito da agua, sahiu o abalisado doutor com o seguite esfusiote:

A AGUA, ENGORDA!

« Com admiração vi em sua folha dizer, que a pura agua engorda! A pessoa que tal preposição apresentou desiste do ponto mais capital ou principal, e admiro tanto mais quanto comprehende ou devia comprehender o que diz.

« E' certo que a agua é o principal alimento componente de tudo. Sim, porém, no caso em que tratamos nada mais é do que uma tizana, ou por outra a agua e o vegetal nella englobado obrando supponhamos á maneira da tizana de Mme. Fouquete, ou outra qualquer que formolemos em occasião apropriada as circumstancias, sim, supponhamos, aos marasmados a cevada pilada em grande porção de agua os notrirá e restaurará, a outros febrecitantes o extracto do frango, ou caracis ou lesmas, em grande porção de agua, etc., etc., os restaurará, isto, sim, senhor, mas que a pura agua nutra, nego. »

Quando em 1864 a praça do Rio de Janeiro se viu a braços com uma espantosa crise commercial, o illustre Sr. Freitas veiu immediatamente a campo, proposto a serenar os animos exaltados por essa tremenda calamidade.

Foi de parecer que, em vez de retirarem dinheiro dos estabelecimentos bancarios, todos deviam, ao contrario, levar-lhes quanto podessem, porque nisso es-

tava a salvação geral, visto que o numerario era sempre o mesmo, e mais tarde voltaria ás mãos de seus donos, *mais que infallivel*, podendo cada um então dotar as filhas ou descansar, se fosse velho, etc., etc.

E, deliberado a junctar o exemplo ao preceito, mandou a um banqueiro a quantia de 50$000 que tinha em casa para despesas, prevenindo-o de que mais tarde lhe enviaria egual somma, e convidou a que todos o imitassem, para evitar a bancarrota geral.

Mas nunca a piedade christan d'este amigo dos homens se manifestou em tão alto grau como ao ler que, em paiz extrangeiro, um medico de nomeada pedira lhe entregassem para as suas experiencias scientificas um condemnado á morte:

« Tenho agora a auxiliar e recordar esse incansavel doutor, dizendo-lhe: Illustre doutor e bemfeitor da humanidade, primeiro, rogo-vos de, em lugar de pedir irmão nosso, seja quem fôr. Ah! estremeço no que vou já dizer: Sentenciado á morte!!!

. . . .

« Oh! grande Deus!!! Será possivel que isto continúe por mais tempo? Grande Deus! Não, não, permitti, Senhor, que os clarins écoem este meu troar até os confins do universo, para que calando nos corações, no juizo e nas almas de vossos filhos comprehendam e horrorisem-se desta, desta, desta que, Senhor, Deos dos exercitos? Desta inexplicabilidade! Horror! horror! Sim, grande Deos. Eu aqui por todos universalmente vol-o agradeço. Assim como

á morte, estavam sentenciadas, quer com cancros quer com horriveis chagas immensas pessoas, e pelo meu troar, por vós, vós só abençoado. Grande Deos, ficaram salvas.

« Assim como milhares de emorrhoidarios, velhos, novos, crianças, mulheres e homens, tudo, tudo penava quer externo, quer de cabeça e outras partes, e hoje vivem nas delicias do prazer.

« Assim, oh! Deus de todo o criado e incriado; oh! oh! pai de immensa misericordia, parta, parta d'aqui tambem tal aurea que tudo abraça, tudo abraçando, faça igual prodigio.—Deus, tende misericordia de vossos filhos queridos.— Acabe para sempre o titulo de assassinos.—Finde, finde a pena de morte, arrede-se de nós tal desgraça, surja, surja a luz de Vossa Divina Magestade, sejam, sejam estas as ultimas palavras a esse respeito, salvo só as necessarias para depois disto, bem compenetrados, pôr por terra tal monstruosidade. E como ia dizendo, illustre doutor. Pedi, antes, mas é que se existe algum sentenciado á morte, lhe revoguem já a sentença, e emquanto ao que precisais para a sciencia que vos dêm, mas é dinheiro, para offertar a quem voluntario a isso se queira sujeitar, é este o methodo que á sciencia é indispensavel, e é á satisfação de todos, sim. »

Com este manifesto contra a pena de morte acabou o Dr. Freitas de fixar os creditos, do seu nome, tomando logar na phalange dos grandes criminalistas e philosophos modernos, entre os propugnadores mais ardentes da inviolabilidade da vida humana,

os Beccarias, os Hugos, os Mittermaiers, os Ayres de Gouvêa.

XI.

Parece hoje averiguado que a prioridade da idéa de uma lingua universal pertence ao Dr. Francisco Gomes de Freitas, engenho precursor fadado para as grandes iniciativas, espirito eminentemente d'este seculo, homem em summa talhado pelo molde do de Terencio, a quem não póde ser nem extranha nem indifferente nenhuma das questões do seu tempo.

E' pelo menos o que se infere do que elle escrevia em julho de 1860:

« Já a tempos tinha feito um trecho para ser publicado em occasião asada; a rogar aos soberanos ou ministros por elles enviados, a essa reunião que se tinha de effectuar por causa da Italia, afim de concordarem; para tambem tratarem de estabelecer uma lingoa universal, visto que em breve, com as estradas de ferro, o vapor, a electricidade e as viagens aérias, de necessidade tudo, tudo se confraternisará, e por isso, se se ha-de aprender immensas lingoas, era melhor, aprendendo a da patria ou ninho, a seu par a geral ou até mais precisa, mas, vejo que em Portugal se adiantaram a marchar na frente da geral confraternidade!!!

« Talvez fosse resultado da inspiração quando agra-

deci ao povo de Vianna (*), ou então de outra igual e mais sublime do meu écho funebre, á feliz Snr.ª D. Estephania, rainha de Portugal, que em todos que a divisassem ou isto ouvisse em seu coração ficariam saudades. O que é certo é que li em uma folha a convidar socios, creio que com a joia ou estipulação de 900 rs. por trimestre recebendo, não me recordo, creio dizia, vocabulario ou grammatica da lingoa universal!!! »

As mesmas theorias de instrucção publica, de *ensino gratuito e obrigatorio*, que a França anda ha tempos a impingir-nos por fazenda sua, não passam de velhos pontos de fé prégados e defendidos até ao encarniçamento por este inimigo jurado do obscurantismo.

Mas, supponho que tal gloria se lhe possa disputar, o que não conseguirão nem contradizer nem regatear-lhe é a originalidade das suas previsões no que toca aos effeitos da instrucção, e muito menos o merito da invenção de um apparelho para reprimir os que attentarem contra os beneficios da universal harmonia:

« Será acaso isto que eu ha tanto tempo prego,

(*) A carta de agradecimento a que allude o Sr. Freitas sahiu no *Jornal* de 7 de septembro de 1858. Vedam-nos transcrevel-a as proprias dimensões d'esse notavel documento. Mas o que não sabemos é resistir ao gosto de trasladar aqui as palavras que lhe servem de remate:

« Povo heroico de Vianna do Minho, se emquanto eu vivo fôr alguem atacar-vos queira vossa liberdade, avisai-me, e com certeza a victoria é vossa, seja o poder que fôr que vos ataque, em breve será posto por terra!... Sou bem conhecido, e nunca faltei á minha palavra. Eis como correspondo á vossa sublime e mais que nobre gratidão. »

verdade ou não? Se diffundirdes a instrucção em geral por vossos irmãos em proporção das classes, e anexando-lhes as sciencias humanitarias, vós sereis uns para os outros a propria gratidão—e então sabei mais que eu agora vo-lo digo, sereis amados uns dos outros, e sereis todos um por todos e todos por um, e logo que assim estejaes formados nada podereis receiar; assim instruidos, servirá de mais vos confraternisar, visitar-vos, conviver-vos, e amar a ponto até, ouso crêl-o, que de portas não precisareis em vossas casas!

« Mas se algum por loucura (pois só n'esse estado é que acredito se mecheria) ousasse transtornar ou fazer qualquer abalo revolucionario em sitio que não houvèsse trilho de ferro, para rapido o ir serenar, eu aqui vos aconselho de desde já principiar a ensaiar as viagens aéreas, pois parece muito difficil, mas, é na falta de uma intelligencia rica. Escutai. Pegai em machina de gaz pressativo, formai casa, barco, conductor, ou como o quizerdes denominar, com todos os commodos, fazei tambem machinas de graduação de elevar ou descer, annexai-lhe azas artificiaes que abracem o ar rapido, quero dizer, comprimam, experimentai-as bem, em subida e descida, por que os passaros de nada mais se servem, e então com este apparelho despedi mais ligeiro pelo ar, do que o vapor na terra sobre o trilho, e fazei entrar logo em seu dever o que ousar transtornar a confraternidade, nunça com a morte, logo que matado tambem não tenha. »

Em materia de repressão penal e systema peni-

tenciario, professa o Sr. Freitas as idéas mais adiantadas. Provâmol-o com a transcripção supra e com a seguinte:

« O infeliz que por sorte e cumprimento de altos destinos consumou a morte ou assassino, deve ser recolhido, só e isolado de todos, rodeado de trabalho e de não menos de cinco guardas vigilantes e igual ministrado da religião que lhe illustre a intelligencia, afim de que o que elle matou, embora tivesse já sido igual assassino ou não, Deos cobril-o de misericordia e protegel-o na eternidade afim de elle igual ao actual perdoar. E os guardas que qualquer destes infelizes deixassem fugir, ser recolhidos para o lugar que os reus estavam pelo menos até elles tornarem a apparecer, ou em contrario, para sempre. »

— « Se não fosse o despotismo, a instrucção seria ha muito mais que abundante, e com ella todos não só dignos irmãos seriam, como felizes, e, acreditai-o, esses carceres, essas espeluncas, por vergonha nossa actual, não só não estariam em estado lamentoso, como não seriam precisos, acreditai-o....

« Por isso estamos nós na epoca de pôr tudo em ordem (horrivel missão!) mas temos o grande rei D. Pedro V ha muitos annos prophetisado, e elle alto e bom som atrôa o universo, chamando os filhos de todo o orbe, com a mais que magica (pois que é real) palavra. »

Para o conceituarmos como politico, ahi temos uma lucubração d'este grave e judicioso pensador — o seu lanço de vista sobre o estado da Europa, publicado em 1860 com o expressivo titulo *O Mal das*

vinhas que a tudo me tem conduzido. O introito bastará a dar idéa da substancia de todo o contexto:

« Tudo, tudo se revolve, e tudo se quer aquietar como obra principal! Tudo tudo quer estar quieto, e tudo, tudo se meche a redemoinhar!

. . . .

« No Turco e na Russia deviso o costumado sussurro, e emfim por remate, até os cafres da Costa d'Africa!!!

« E por conclusão, vejo a dança bailando, para no fogo do enthusiasmo, na contradança, apparecer a realidade do que ha centos de annos está prophetisado. »

Depois as suas considerações sobre a inutilidade das esquadras, que, *logo que o que se medita e que não póde falhar se ponha em pratica, as porá em estilhaços a nadar no mar! vindo ás praias pedir abrigo, os seus proprios pedaços, ao inimigo que as destruiu!!!*

Depois as promessas de uma confraternização e felicidade geral, pelo acabamento das guerras e pela domesticação dos leões! Julgue por seus proprios olhos o leitor:

« E porque não póde deixar de ser, em breve a humanidade será toda confraternisada, e as guerras, de certo, serão para sempre exterminadas, e ai e ai do que isto queira estorvar, sendo tudo sempre só decidido por sabios e doutos arbitros. E, como ia dizendo, apresentando tambem o indomito leão (ha de lhe chegar a sua vez, tenha paciencia). Como raridade pela Europa espalhado tem sido até agora, mas agora será raridade a gloria de apresentar em

abundancia, e elle será até (o que não será impossivel) tão abundante e domesticado como outra alimaria.

« Ouçam agora e vejam o que se faz a brincar, que a outros magica parecerá. Tomem uma rez, carneiro ou outra e cubram-na toda ella de elastico com separações cheias de chloroformio, deixando-lhe descoberto só os olhos e então soltem-a onde anda o leão. Elle para a devorar tem de empregar as garras, por conseguinte o nariz está ao pé, e elle chloroformisado está, e neste estado até uma criança com elle póde estar, e por isso em continente correntes de ferro promptas ou gaiola, e facilmente o rei independente já tem dono sem nada lhe valer. »

Predicado notavel! Na defesa das mais embaraçadas theses de sciencia social, de economia politica, de direito criminal e das gentes, nunca este apostolo da IDEA, este reformador humanitario se esquecia de que é portuguez, de que viu *a luz do mundo na gloriosa Luzitana e fogosa cidade do Porto.*

Temos já produzido alguns exemplos. Vejamol-o agora traçar, descortinando com vista de aguia os tempos por vir, o quadro das futuras grandezas da sua patria:

« Portugal tem a bem dizer pelo seu ponto geographico de ser a alfandega do mundo em geral ou universal, logo que os trilhos universaes e geraes estejam consummados; porém, seja Russo, Mouro, Judeu ou Pharizeu, seja quem for, sendo creatura humana é nosso verdadeiro irmão. Eis nossa diviza, e ella será de todos forte abrigo. Eis o estandarte que

adopta Portugal, e por conseguinte de todos amado em geral confraternidade. »

Mezes depois perguntava:

« E é ou será possivel que seja esta a heroica nação que alguem nem de leve se persuada que tem de ser sumida ou riscada do catalogo, não digo, nem é possivel, das nações, mas das principaes e das dignas de mais estima, e realmente de todas estimada e admirada, e por isso marchando na sua frente na geral confraternidade como por direito lhe é dado??? Caberá raciocinio fragil que a tal se possa inclinar??? Como? mostrai outra igual, e o que fôr disso capaz por seu escravo me contará. »

Que luminosos raciocinios os seus sobre a contingencia da união politica da peninsula iberica! Como ao pé d'elles nos parecem pallidos os argumentos dos Srs. José Castilho e Andrade Ferreira, e fracas objecções o *Não—Resposta nacional ás pretenções ibericas* do Sr. Pereira da Cunha, e o *Sim—Resposta aos que nos perguntam se queremos continuar a ser portuguezes* do Sr. Luciano Cordeiro!

« Outra cousa li que tanto espalhafato faz actual em Portugal!!!

« Estes como raça de guerreiros valentes, já o sangue lhes ferve nas vêas. Aquelles como irmãos de todos existentes no mundo tambem sentindo o que todos sentem em igual assumpto; isto tudo é respeito á união do Leão de Castella ás cinco quinas respeitaveis e mais que bellas. Dizendo os luzos que não querem-se unir ou humilharem-se a Castella. Ora o que li em 1827 ou 1828 é o que se segue e dizia assim quando

exclamava respeito á Hespanha: — Hespanha, Hespanha, que será de ti! Roma, Roma, Portugal imperio— e por isso confrontando isto é que assim fallo; mas seja como for, é certo que Portugal tem de ser imperio e certo é por conseguinte que se a Hespanha se lhe unir assim tem de isso ser cumprido e não o contrario. Infelizmente vejo que inda não está concluido o que li, porem aqui cumpro o meu dever dizendo aos Portuguezes que estão em Portugal: Soceguem, armem-se, sim, mas soceguem os animos ou espiritos, o que for apparecerá.»

Muito é, para abôno das aptidões do Sr. Freitas e documento do seu entranhado amor á patria, o que até aqui temos exposto, mas não é tudo, e antes bem pouco parecerá em comparação com o seu grandioso plano para o aproveitamento das possessões portuguezas da costa d'Africa:

« Empregando o vapor para a roteação das terras, a bem dizer rapido, e a babilonia dos pretos só a plantar e a colher, apezar de haver muitos, comtudo, auxiliados por machinas que são faceis de imaginar-se, e por isso consumarem-se, rapido apareceria em espantosa abundancia a magestosa canna, o superior algodão e o mais proprio e adequado ao solo que rapido faria, como por encanto brotar riquezas incomparaveis, e que desde seculos esperam quem as faça ser boa mãi........

« Deveriam ser os primeiros ensaios á beira-mar, e os mais saudaveis, e ficai certos que, em breve, ondas de compatriotas e mais irmãos universaes procurariam esta verdadeira e mais que real California (metaphoricamente fallando). E, como ia dizendo, se bem que,

como o prevejo, com machina de vapor de força de 10 a 100,000 cavallos se póde rapido formar não só boas estradas, e tudo derrubar que empeça ellas rapido formar-se, tudo só por machinismo rapido! como apparecer de repente magestosos canaes!!!»

Et patati, et patata.
Il a mis de tout dans ce discours-là.

A integra do projecto póde ver-se no *Jornal do Commercio* de 6 de dezembro (6, note-se bem) de 1859, debaixo da seguinte inscripção em lettras tão grandes como o assumpto que declaram:

O MAL DAS VINHAS.
OFFERTADO COMO RESULTADO
DO DIA 7 DE DEZEMBRO
EM QUE FAÇO ANNOS.

E agora perguntâmos: Não era tempo de recompensar com uma cadeira no gremio da representação nacional os serviços, as benemerencias e virtudes civicas do doutor Francisco Gomes de Freitas? Quanto a nós, ha muito que a nação portugueza deveria ter pago a sua divida de gratidão, enviando ao parlamento o brioso e digno filho que a estremece, o Bertron portuense, o novo Adolpho Bertron, *candidato humano para o genero humano.* (*)

(*) Entre Adolpho Bertron e o Dr. Francisco Gomes de Freitas existem varios pontos de correlação e identidade.
Cotejando os *publicados* de um com as circulares do outro, hesita-se até em decidir qual d'elles é maior, e a qual dos dous se ha de dar a palma.

Não teem curado d'isto, por vergonhoso olvido, os seus compatriotas, e a consequencia é que no referido artigo do dia 6, publicado como resultado do dia 7, já o Sr. Freitas lhes exprobrou, com sobeja razão, o seu esquecimento:

« Por emquanto é uma realidade o que aqui apresento, e tudo causado, não fallando no mais, porque não é de minha competencia, visto que, meus compatriotas ainda não me acharam digno, ou por haver melhores capacidades, o que não ignoro, para me elegerem afim de me apresentarem no centro do illustre Areopago, denominado camara de Deputados, pois só ahi ou fora dahi é que me competiria, depois de eleito, em tudo me apresentar para nunca minha consciencia deixar compromettida, nem aqui nem na eternidade. »

Se um mamou ém sete amas, o outro, propondo-se em França candidato ao corpo legislativo, allega, como circumstancia irresistivel, que foi concebido em Angers e que nasceu em La Flèche. Se aquelle exterminou o mal das vinhas, este conseguiu extrahir das lamas de Paris excellente azeite para os usos da mesa — e não se adianta ao outro quando promette ensinar a todos os soberanos, logo que a sentença do escrutinio lhe seja favoravel, *o que devem fazer para prevenir as guerras e segurar a prosperidade dos homens em geral.*

O *candidato humano—e perpetuo* vence talvez o seu emulo pela apresentaçao do programma com que em 1862 se declarou pretendente ao throno do Mexico, em concorrencia com o archiduque Maximiliano, com Francisco II, o conde de Flandres e o infante D. Sebastião. Excede-o talvez nos artigos da sua profissão de fé, nas clausulas d'aquella circular que o nosso amigo *Bernardo Junior* transcreveu a pag. 228 das *Cartas de um roceiro:*

— « Não mais esmolas, não mais charidade, não mais salarios, não mais dinheiro, e consequentemente não mais ladrões! Nada de impostos, nada de barreiras, nada de alfandegas; em uma palavra —nada de nada! O bom, o melhor, a perfeição, finalmente—tudo de tudo! »

Mas porventura o applicador da caparrosa verde disse já a sua ultima palavra? Póde-se acaso prever até aonde o levarão ainda os vôos do seu genio?

O que é mais, porém, é que esta justissima objurgatoria deu logar a que um poeta anonymo (sem duvida aspirante á cadeira em S. Bento pelo mesmo circulo que o Sr. Freitas) protestasse no dia immediato contra a candidatura do esclarecido patriota, muito embora dourando o protesto com uma saudação enthusiastica ao seu anniversario:

SETE DE DEZEMBRO.

AOS ANNOS DO SABIO DR.
FRANCISCO GOMES DE FREITAS.

SONETO.

Irmãos universaes! Saio da toca,
Torno a bandurra que a dormir jazia,
E vou dar os bons dias a este dia
Em que AMBROSIO, o DOUTOR, a egreja invoca!

É dia que por outro não se troca,
Que para o distinguir só bastaria
Ter elle dado ao mundo—quem diria!—
O famoso *Doutor da Carioca!*

Salve, dia feliz! Eu te saudo!
Oh! Salve! inda outra vez! Eu te venero,
Te cortejo, te louvo e *faço tudo!*

Que se adore o *Doutor*, hoje.... tolero:
Seja visconde até, que eu fico mudo,
Mas deputado..... sebo!.... isso não quero!

XII.

O Dr. Francisco Gomes de Freitas tem sido celebrado por distinctos poetas e prosadores, os quaes

teceram sempre os mais rasgados encomios ao seu peregrino talento, prestando assim devida homenagem a este exorbitante vulto dos tempos modernos.

Em compensação, o nosso heroe, sempre que tinha de agradecer taes demonstrações, manifestava publicamente a sua particular predilecção para com os homens de lettras, maiormente os poetas, aos quaes em diversos *publicados* patenteou o seu profundo reconhecimento e admiração. Citaremos algumas linhas a proposito:

JUSTIÇA
infallivelmente deve ser feita.

« Em nome da geral, triste e afflictiva humanidade, não posso, sem faltar á devida justiça, prescindir de dar do intimo da minha alma os devidos agradecimentos ao profundo poeta Machado de Assis, hontem devizado nesta folha *Mercantil*, chamado. Sim. Só inspiração desenvolveria vosso brio; a fieira vai seguindo até completar o destino! ! !. . . . .

« Igualmente ao Portuense Novaes, gloria da Lysia e prazer dos mortaes foste, porém, olhai. E' certo o que dizeis com mais ou menos que em pouco erreis. Mas. Perdoai, haja prudencia.

« Sei que o fogo inflamma, comtudo, padeça-se, padeça-se um pouco a combater a chamma, e, acreditai, certo é o que é certo, fino é o que é esperto; o segredo é a alma de tudo, e, se bem que o poder decide tudo, é verdade; mas ainda mesmo o que não póde falhar já estivesse ou esteja rematado, não, não

é para espalhafato, mas sim só e unicamente para a razão IMPERAR. Espero que me comprehendais, e, salve, salve com gloria a triste humanidade, a época do progresso e o amor divino, que, compadecido, se lembra de todos os seus filhos.—*Francisco Gomes de Freitas.* »

« *N. B.*—Este publicado estava feito para sahir no *Mercantil*, mas sendo já tarde e não achando praça, não obstante (em carro) vir a galope, por isso fui ao *Jornal* forte. »

E' notavel, porém, que tão vasto engenho e tão distincto amador da poesia jamais conseguisse produzir um verso em sua vida! Elle proprio o confessa nas seguintes palavras:

« Nunca em minha vida fiz versos, nem tentei fazêl-os, pois que assaz certo é que o tempo não me chega, nem para tomar a necessaria refeição ou comer, já não fallo no descanso, pois immensas noites tenho supportado de trabalho insano, e Deus é que o póde affirmar.

« Aprecio quem tenha o dom dessa preciosidade, pois inda n'outro dia, no *Mercantil*, meu peito arquejando não pôde socegar sem com o devido agradecimento desabafar, pois que a justiça deve ser feita, e de certo infallivelmente o será, a todos em geral; é pois por ter lido nos periodicos lusitanos as producções do Illm. Sr. Novaes, que em mim tinha feito delle conceito de um consummado e habil satyrico jocoso profundo, e por isso quando me disseram que elle aqui chegou, é verdade, eu fiz um publicado em que di-

zia, fazendo-lhe justiça, que neste ponto já declarado elle era gloria de Lysia e prazer dos mortaes. Depois, apezar de não têr a honra de o conhecer, esse senhor me veio procurar, e, confesso, pela profusão de meus inextinguiveis afazeres não lhe pude dar a devida attenção, é verdade, e lhe pedi disso desculpa. Agora, no folhetim de hontem, além de outras! ! !

« Porém na verdade desculpo, pois sei que é o alimento do poeta. Comtudo, é certo que o dito publicado foi de minha mão para V. S., e no emtanto que agora diz-se que sou eu que quero ser poeta, quando eu nunca tal tentei ! ! ! Emquanto á policia que elle falla, quando o Sr. Novaes (pois pelo palavriado parece-me ser elle), quando quizer póde vir, que cá está esta casa ás suas ordens ; mas rogo-lhe de andar com agulha que lhe mostre o norte e sul, porque do contrario póde esbarrar. Emfim ; Sr. Novaes (se é que o sois), sois Lusitano ou Portuguez, e Portuense ! ! ! Eu igual ! »

No emtanto é extraordinaria a sua vocação para a rima. Abundam os exemplos em todos os seus luminosos *publicados*, e, para convencimento d'esta verdade, seja-nos permittido apontar alguns :

« . . . *Attendei* ao que mais de uma vez *aconselhei* por certo ser o que *declarei* e por isso o remedio assim *fazei*.

« . . . . este appello ao voto geral, ao delles em *particular*, e as datas das folhas em que isto vou *publicar*, para mais que firmado *ficar*, e solução se me *apresentar* no acto de eu o *reclamar*.

« . . . mandai-lhe algum directorio que nesta folha vem *publicado*, e sereis por Deus *abençoado*, por caridade terdes *praticado* . . .

« Fallando eu com o pae do pequeno, o animei e disse-lhe que havia de *mandar* sem demora *ensinar* á aquillo *aliviar*, cessando de tanto *penar*, etc. »

Não se revela nisto o poeta do espontanea e nativa inspiração?

Poeta-prosador, publicista e philosopho, versado nos livros divinos e humanos, nunca soube sonegar palavras de exhortação aos que se consagram ao arduo sacerdocio das lettras. Testimunho, o seu *publicado* sobre a praga das serpentes, moscas e ratos, que terminava com estes louvores ao Sr. visconde de S. Vicente:

« Aproveito a occasião para aqui dâr os meus parabens ao Exm. Sr. Dr. José Antonio Pimenta Bueno pela introducção da sua obra denominada—*Direito Internacional.*—A'vante, Excellentissimo, que os principaes louros colhem-nos os universaes, com applauso tal, que por ser derivado da divindade excede ás forças ou perspectiva de toda a humanidade. »

E, como homem que pouco cabedal faz d'essas bagatellas de logar e occasião, tinha dito antes, a proposito de gyrasoes:

« Peregrino na terra, marchando para a realidade da eternidade, não seja por falta de soccorro que os companheiros de viagem me arguam lá da falta deste dever sagrado. »

Lendo a noticia de que o Sr. A. Herculano declarára que não continuava a escrever a *Historia de Portugal*, dirige-lhe pelo *Jornal do Commercio* uma longa suasoria, de que vamos transcrever alguns passos, e na qual roga, insta, e a final ordena ao

grande historiador que prosiga na sua obra, e, *quando concluida, não a feche ou remate*, sem primeiro o ouvir:

O Mal das Vinhas, as Bisnagas ou Emorrohidiarios e outras cousas me estimulam a fallar.

« Ao grande e illustre A. Herculano e a todo o mundo em geral.—Devo-lhe e devo-lhes, ao primeiro o convencêl-o e provar-lhe claro como a luz real, para que, qual S. Paulo, elle, convencido da verdade, ser o maior defensor do que, oh! de certo ignora, ou ignorava. E, todos universaes, a maior parte!....

« De que não é atacando-se precipitado que se deve obrar ėm caso algum por maior ou menor que seja, quanto mais no de que se trata, capitaes ou que tudo abraça.

« — Acaso obtem-se cousa util sem abalo? De certo que não. Como é pois que desejaes a luz?... Sim, a luz, mas não a vulgar que o phosphoro ou outros agentes produz, porém, a luz, a luz que é harmoniosa, humanitaria, caritativa, confraternal, deliciosa, e, emfim, por remate, que fórma o que por Deus está ordenado, a união universal, filha da felicidade em geral mais que necessaria???....

« Como, senhores???!!! Como, senhores! acaso será esfolando, queimando ou martyrisando um Galileu, um Jesus-Christo, um, um, um. Basta. Portanto— Oh Vós, Grande e Illustre Alexandre Herculano.— Dar-se-ha acaso que Jesus-Christo—Já antes de eu

o maior dos peccadores vos illustrasse!!!!!? Sim, porque vi, lendo no *Diario do Rio de Janeiro*, que vós dissestes que não continuavas a publicar a historia de Portugal!!!!!? Ouvi—Não—Portuguez Primeiro —Digo-vol-o eu—Não—O Primeiro Portuguez abaixo do Rei, sois vós—Não, não, é esse ou este o methodo que tendes a seguir; é o conselho de quem vos deseja feliz.—Sim. Ouvi bem.

« Sabei, ó illustre luzeiro da Luzitana e do mundo em geral, que deveis proseguir e declarar que, mais procurando a verdade a achastes, do que no torrão onde primeiro o sol apparece diariamente, e igual é o ultimo que larga ou deixa quando se despede. Emfim, é a grande Luzitana de Deus mais que amada e onde foi que Jesus Christo fallou ao seu rei predilecto D. Affonso Henriques e lhe prometteu as descobertas e gerações dos povos e felicidade a todos igual a outros, como a que onde eu estou, certamente só ordenado por elle!!!... Sim.—O' illustre primeiro Portuguez, abaixo do Rei.—Porém, se porisso não é, mas sim só por estimulo dos dissabores, dos desgostos.—Ordenovol-o eu.

« Animo e mais que coragem, repito, vos uso eu recommendar e obedecei.—Prosegui na historia, e, quando concluida não a fecheis ou remateis sem primeiro me ouvir o que prometti, e que, quer por doença em meu corpo, quer no de minha mana valente, quer por outras cousas não tenho tido lugar de cumprir.

« Porem repito, repito á palavra não falto. Prosegui na historia, mas não a fecheis de todo porque é

incontestavel, o, no fim. Sim, fiado na vossa illustração ou sabedoria—Vós, á vista das razões que eu vos apresentar, fareis o distrate do que—como, qual S. Paulo, em lugar de—desacapacitado, seres e confessal-o o maior defensor e predilecto de Deus, nesta mais que real verdade—Grande Herculano. E' tão certo isto que vos digo, primeiro Portuguez abaixo do Rei, como é certo que vemos a realidade do sol, terra, mar e céo.— Mais uma palavra—Perdoai a todos que vos tenha ultrajado. Ah! Nós, nós, estamos bem e bem, eu e vós em igual parallelo. São destinos!!!!! Que fazermos? Só o que estamos seguindo, e fiados só em Deus, temos sempre a fronte erguida, e, os factos a sustentar sem que ninguem os possa derrotar!!!!!

. . . .»

XIII.

Teve o nosso doutor alguns invejosos da sua gloria, que manifestaram pela imprensa opiniões contrarias ás suas estrondosas descobertas; mas a todos confundiu gloriosamente, alcançando novos titulos ao applauso de muitos escriptores, e nomeadamente ao de um distinctissimo poeta, grande admirador seu.

Como amostra das contestações que ás vezes se travavam, copiâmos os seguintes versos relativos ao invento do canhão ou peça, e á experiencia feita pelo Sr. Freitas em sua casa, da qual resultou a

morte de 30 frangos, e não 28, como sustentára alguem que foi então julgado seu detractor:

. . . .

— Arma que, se a disparára,
Me deixára, alli, sem dentes!
— Que, destapando o suspiro
Ao instrumento, bradára:
« Dez mil homens, d'um só tiro,
« Reduz a pó, cinza e nada,
« Esta *manica* terrível,
« Por meu engenho inventada!
« E se lhe parece incrivel
« Tão maravilhoso effeito,
« Venha cá, ponha-se a geito,
« E verá que trapalhada
« Vai deixar toda espantada
« A gente que nos rodeia!
« Do ensaio que tenho feito
« Inda existe a casa cheia!
« Na fatal experiencia
« Bons *trinta frangos*, perderam
« Num só momento a existencia:
« *Sim, e sim, e sim!* — morreram!
« *Trinta frangos* — tenho dito!
« Embora qualquer *seBento*,
« Tentando roubar-me a gloria,
« Pretenda *(que boa historia!)*
« Imitar num seu escripto
« Meu estylo inimitavel, (*)
« Dizendo que em resultado
« Do meu tiró formidavel,

(*) Nestes versos da sua — *Palestra Rimada* — de 28 de novembro de 1858, alludia o espirituoso poeta F. X. de Novaes ao humilde auctor do presente trabalho, já naquelle tempo admirador profundo do illustre Sr. Freitas.

« Morreram *vinte e oito* apenas,
« Eu tenho papel e tinta;
« Para, deixando-o entalado,
« Provar-lhe que foram *trinta*,
« E, se inda vier, ousado,
« Desmentir-me em cantilenas,
« Mostro-lhe o chão alastrado,
« Deixo-lhe contar as pennas ! »

Numa composição extensa refere-se outro vate ás famulentas invejas excitadas pelo renome do doutor, e escreve :

Inda assim não te livras das damninhas
Linguas, que contra ti fazem cabala.
Com criticas rançosas e mesquinhas,
A gloriá tua a outro querem dal-a;
O remedio que déste ao mal das vinhas,
Sustentado por ti a fogo e bala,
Dizem que invenção nunca foi tua,
Que de invenções tua cabeça é nua.

Ás invectivas dos seus detractores respondia ordinariamente o nosso heroe com o silencio do desprezo. Mas nem sempre a sua alma podia sobrepujar o azedume que lhe causava a malquerença dos contemporaneos, e algumas vezes a sua penna deslizava em remoques que deviam doer, pelo certeiro da direcção que levavam.

Assim, como a *Semana Illustrada* apresentasse em em um dos seus numeros uma estampa allegorica ao triumpho obtido contra a doença das uvas, estampa em que se destacava o busto do insigne doutor, tendo na base uma saudação poetica, res-

pondeu o Sr. Freitas o seguinte pelo *Jornal do Commercio*:

« Mostraram-me o Mal das Vinhas em verso e guarnecido de crioulinhas, com uma menina pela mão; admirei isso porque elle ainda bem tasquinha nas parreiras, sem que ninguem me procure para derrotal-o, pois é sabido que até aqui o tenho combatido. »

No mesmo artigo discorre sobre os maus olhares de pessoas sinistras, e exclama:

« Se o mal das vinhas apparecesse, talvez com a força dos espiritos visuaes de meus olhos elle se resolvesse a recolher onde lhe pertence e não mais incommodar os tristes mortaes. »

Algumas vezes, vencido da perseguição de seus inimigos, chegou o Dr. Freitas a romper em queixas e protestos amargurados, que, como o seguinte, dão a lembrar o *Ingrata patria* de Scipião Africano:

Portuguezes e todo o povo universal, ouvi-me:

« Arredado de uma propaganda sempre por mim sustentada em pról universal, nada menos de dez annos, sempre em progresso subindo, ou por outra surgindo neste tempo a cada passo, a ordem, e os prodigios de Deus dimanados. Após as..... Ingratidões que jámais nunca a portuguez algum faltou.,. Resolvi da arena retirar-me. Não tanto por isto, porém, annexado ao mais que ferio meu coração e alma. »

Outras vezes, tomando mais nobre desforço dos

seus adversarios, contentava-se de mandar imprimir, ou de dar maior publicidade aos pasquins que lhe dirigiam.

Adduzamos exemplo nas linhas que seguem, tão significativas pelo laconismo, como pela força da sua rubrica esmagadora :

— Vê, infeliz. —

« Illm. Sr. redactor do *Jornal do Commercio.*—Após o dito acima rogo-lhe publique o que um infeliz, pois outro nome não lhe posso dar, publicou no *Mercantil*, e é o que se segue, a fim de lhe servir de seu proprio castigo.—Disse

FRANCISCO GOMES DE FREITAS.

Julho, de 1864. »

Rua da Carioca n. 118.

« O Dr. Mal das Vinhas e das bisnagas.

«Está conhecido que o estupefacto Dr. Mal das Vinhas (que não sabemos quem é) tem muitos correspondentes de grosso trato, importadores e exportadores de pilherias e desfrutes amanhados de capa-rosa, os quaes surgem ora no *Jornal* e no *Mercantil*, e já no *Diario* e na *Semana Illustrada*, sem que todos tenham a resposta devida; mas é que o illustre e delicioso Dr. Francisco Gomes de Freitas não é de ferro batido, nem anda de saude á prova de bisnaga de aço para com *robustiça* actividade responder ou contestar a todos que o perguntam ou interrogam. Não se incommode o Sr. Dr. Bisnaga com esses estramboticos publicados, pois nós faremos *igual* quanto á *inexplicabilidade* inexprimivel de seus aliás bem elaborados *de profundis* disparates sem direito nem avesso, os quaes nos deixam (*admiradores-ex*) sempre a vêr a mesma lua do novo Baionismo : *disse.*

« Mas não disse nada. Agora vamos dizer cousa que o delicioso Sr. Dr. *Capa* da deliciosa Rosa, ou Thereza, possa em phrases de Délia comprehender, deliberar, deliciar e, ergo bisnagar, como por todos é *devisado* e S. S. não nega pelos bons *successos* já havidos e publicados.

« Tivemos a honrosa aquella de conhecer o delicioso pae do delicioso Sr. Dr. Freitas (não se pense que os provámos; antes *le-roy* falso!) morador e estabelecido com bisnagas á rua do Piolho. O honrado pae do Sr. Dr. Mal das Vinhas tinha fabrica ou laboratorio de esturro á rua dos Tres Reis Magos, fronteando com a fonte do Olho. Era negociante de importação e exportação do que dava ou recebia o sobredito cujo laboratorio ou fabrica da *Heberica* ou *Eberica*. *Sim*: nunca elle teve a mania de querer passar por doutor, nem fazia publicados: era homem de boa moral, de juizo são; e por isso não dava que fazer ás más linguas (na fabrica ou laboratorio....) nem cuidados daria ao Sr. Dr. Barbosa, do Hospicio de Pedro II, se aqui estivesse; e muito menos se daria ao desfrute dos moleques com desconxavados ou desatinados publicados feitos á luz de Phebo com pennas de cuco.

« Já vê S. S. que somos conhecidos desde a infancia desvalida e que tambem conheciamos sua deliciosa mãe; por signal que nesse tempo tinha collegio de meninas, onde igual conhecemos a collegial Exm.ª Sr.ª D. Thereza que Deus haja *por cá* hoje: e deve lembrar-se S. S. que nós (ex-admiradores) colletigavamos bravamente no largo da Trindade com o peão á unha e bilharda em punho. Todos estes signaes são indicativos da nossa antiga conhecença; *disse*.

Porém não disse o que queriamos. O honrado pae do delicioso Sr. Freitas (formado na praça do Anjo) quando não podia responder aos correspondentes todos que affluiam no mesmo tempo, pedia á sua *comadre* que o ajudasse na escripta; e qual a razão por que o Sr. Dr. F. G. de Freitas não invoca a ajuda em seus publicados,

da herculea, heroina, hydragoga Exm.ª Sr.ª D. Thereza, sua muito digna e deliciosa mana? Por ventura não sabe ella desde pequena pegar, e com rasgada habilidade e heroismo, na penna bem ou mal aparada que seja? Seria algum collegio da roça o da viella da Neta? E' preciso portanto que S. S. não deixe de responder a todos os correspondentes.

Ibericus.

Quarto crescente, 12 de Junho.

XIV.

Taes documentos de inveja e malevolencia aos homens distinctos não são raros no mundo. Triste é dizel-o, mas é verdade.

Ainda bem que, desassombradas e imparciaes, as gerações futuras sabem fazer justiça aos nobres detrahidos, pagando-lhes em gloria a ingratidão dos seus contemporaneos.

Não foi Galileo perseguido pela inquisição? Fulton não o foi pelos seus inimigos? Não tractaram Christovam Colombo como utopista e maniaco, quando mendigava um navio para descobrir o Novo Mundo? E com tudo estes, e tantos outros homens, tomam cada dia mais gigantescas proporções aos olhos da posteridade agradecida e maravilhada!

Assim acontecerá, sem duvida, ao doutor Francisco Gomes de Freitas.

Estas luctas, porém, abalam os mais fortes espiritos e affectam muitas vezes o corpo. Por isso o illustre doutor, sentindo em 1864 um tanto alterada a sua

preciosa saude, deliberou fazer uma viagem a Macau ou ao Pará, os dous logares, no entender d'elle, mais favoraveis ao seu prompto restabelecimento.

Quando o annunciou nos jornaes, a população da cidade, abalada ao mesmo tempo com a noticia de que o eminente sabio soffria em sua importante saude, e a idéa de que tão prestimoso e notavel personagem se ausentava de seu seio, a população, dizemos, manifestou a mais viva consternação.

Sentimento bem cabido e de toda a justiça, na verdade; porquanto em prol do bem publico nunca o Sr. Freitas se poupou a sacrificios, de qualquer especie que o ***allivio da geral humanidade universal*** os exigisse. Isto affirmou elle por vezes com aquella sorte de desvanecimento que resulta da sciencia e consciencia do bem fazer:

« E' certo que para o bem estar de todos em geral sacrificios chamados, mais que extraordinarios tenho feito, e attendei que, para a felicidade universal, contos de reis igual gasto tenho.»

—« Srs. ministros, consules e honrados negociantes; como ia dizendo: Hei de fazer esforços contra a tisica. Não senhores, por interesse; pois se isso me dominasse, eu teria ha muito já sido possuidor de milhões; mas bem ao contrario, tenho gasto não poucos contos de reis em beneficio humanitario, e fructo do mais honrado e amargurado trabalho commercial, sempre com fé em Deos, e na verdade eu mesmo me tenho admirado.

— « Eu estou doente, e assim mesmo em pról universal ou de todos e meu tenho feito isto e muitos

mais feitos mais.—Não me aproveitei, nem quiz, nem quero, dos milhões que poderia com isto obter porque —reflicto que compadecendo-me da pobreza, esses milhões eram só della e para ella. »

Felizmente, os seus achaques não continuaram, e o Sr. Freitas resolveu sobr'estar a intentada viagem.

Abençoada hora a d'essa auspiciosa resolução, que a ella devemos hoje uma nova descoberta do nosso medico-thaumaturgo e inventor-philosopho ; descoberta estupenda, a mais actual, a mais recente das suas descobertas, a que deixa a perder de vista todas as que a precederam, e que, em relação a ellas, é, para nos servirmos de uma phrase que a politica moderna tornou celebre, *le couronnement de l'édifice.*

Eil-a, sem falta de uma virgula :

AVISO.

« Francisco Gomes de Freitas, commerciante desta praça—Por este faz sciente aos Illustres Srs., omittindo aqui sua posição, e, a quem prometteu a receita para com certeza, infallivelmente formar a vergindade artificial e talves superior a natural, que, a dous dias está prompta.

« Uza assim para que não o tachem de falto de palavra, e, a qual nunca faltou como o podem atestar as principaes casas desta Praça.

« Disse.

« Março de 1867.

« Rua da Carioca n. 118.

FRANCISCO GOMES DE FREITAS.

Á vista d'isto digam-nos se não foram para sempre abatidas as columnas de Hercules do saber humano.

XV.

Francisco Gomes de Freitas é um dos mais fecundos escriptores da moderna geração. E' incalculavel o que a sua penna tem produzido.

Não ha ramo de sciencia humana de que não tenha tractado largamente, abrilhantando-o com os rasgos de uma imaginação original, aquelle vastissimo engenho. Por si só, a sua collecção de *publicados* dos ultimos seis annos daria para volumes, abrangendo conclusões *de omni re scibili et quibusdam aliis.*

No escrever e ordenar do discurso, a sua *maneira* ou geito e particulares manhas, o seu estylo emfim é ja hoje classico. Todo o escriptor enrevezado, fabricante de longuissimos labyrinthos, incoercivel, abstruso, é *Mal das Vinhas.* Formou eschola, como Rosendo, como Anthero do Quental.

E todavia é, no seu genero, quasi inimitavel, e os que o teem tentado seguir ficam a enorme distancia do grande modelo.

Se ha cousa que se pareça com o estylo do Sr. Freitas, é elle proprio. Bem avisado andou quem disse que o estylo é o homem. Nunca esta verdade foi tão manifesta como em relação ao insigne lettrado.

Entre os philologos e investigadores tem elle distinctissimo logar. Como prova citaremos o seguinte

publicado, que veiu esclarecer e fixar um ponto até então muito controvertido:

ALMEIRANTE.

e não Almirante: assim o entenderam sabiamente nosssos antepassados e os modernos que assim o escrevem e fallam. Por causa de ladrões e malvados que invadem a minha casa, veio a proposito eu fallar na palavra — almeirante —. Sempre scientificamente chamaram ao general das forças de mar almeirante, repito, os nossos sabios antepassados. Assim está provado que almeirante e não almirante deve chamar-se abraçando assim até classiquidade.»

E' invenção puramente sua, com que o riquissimo peculio da lingua se augmentou, esta roçagante e euphonica expressão *classiquidade*.

A verdadeira origem do *entrudo* era até agora ignorada, e ainda o seria por muito tempo, se um raio de luz emanado do famoso doutor não tivesse esclarecido este importante ponto historico.

Conta elle que, em remota antiguidade, no reinado de um celebre monarcha, o povo estava opprimido com impostos vexatorios, que era obrigado a pagar por tudo quanto importava de paiz extrangeiro, sem exceptuar os generos de primeira necessidade. O povo queixou-se amargamente, e tantas vezes o fez, que o monarcha resolveu acabar com taes impostos, e para esse fim promulgou uma lei em que dizia: «Para felicidade dos meus vassallos permitto que d'ora ávante nestes reinos *entre tudo* livre de direitos.» Com isto folgaram muito os habitantes, e, para ma-

nifestarem o seu grande jubilo, entregaram-se a toda a especie de folguedos e excessos, como molharem-se mutuamente, pintarem-se os rostos com variadas côres, além de outras loucuras similhantes.

Entre tudo se ficou chamando a tal brincadeira, em consequencia das memoraveis palavras do festejado decreto, e foi por corrupção que esta palavra se transformou na de —*entrudo*— como hoje se diz, e que significa grande prazer, folgança e regosijo, a que se entrega o povo desde a epocha d'aquella liberalissima lei.

É o nosso homem versado nos classicos de todas as escholas e nacionalidades. Só não leu os *Lusiadas* por falta de tempo (*).

É fóra de duvida, porém, que os seus auctores dilectos, aquelles a quem amiudadas vezes cita e commenta em seus escriptos, são: João Cardoso de Miranda, o trovista Gonçalo Annes Bandarra, o Dr. Patroni (**) e, acima de todos, Curvo Semmedo, o celebre

(*) « Aproveito a occasião de declarar que tenho pena de nunca ter podido ler as obras do grande Camões (pois não me pejo de fallar a verdade); pois alguns versos que tenho lido é pelos vêr ora aqui, logo acolá; comtudo julgo que todos universalmente se devem cotisar, não tanto pela quantia, pois essa de certo, pouco que seja, será a final mais que grande para a sua estatua, que, na minha opinião, devia ser collocada sobre colossal pyramide, mas para ser grato a um homem que illustrou e estimulou para o bem a toda a humanidade. » *(Jornal do Commercio* de 18 de septembro de 1860.)

(**) **Philippe Alberto Patroni Martins Maciel Parente,** natural do Pará, deputado pela sua provincia em 1842, etc.

A este distincto brazileiro (em cuja auctoridade o Sr. Freitas estribou por vezes as suas prophecias, e mais particularmente as da carta aos viannenses, inserta no *Jornal* de 7 de septembro de 1858) pertence de rigor o segundo logar na *Galeria dos homens uteis*— o segundo, não queremos dizer na ordem de merecimentos, mas

medico auctor da *Atalaya da vida contra as hostilidades da morte, fortificada e guarnecida com tantos defensores, quantos são os remedios que no decurso de cincoenta e oito annos experimentou o Dr. Semmedo* — e do *Manifesto em que se prova, com gravissimos auctores, que se podem dar purgas, estando os humores crús.*

A preferencia dada em especial aos tres ultimos escriptores — o sapateiro propheta, o politico da *Biblia do Justo-meio*, e o apologista dos remedios sympathicos e antipathicos — perfeitamente se explica. As obras d'aquelles genios são as que, nas idéas e até certo ponto no modo de as exprimir, mais conformam com as doutrinas e estylo do illustre doutor.

Excessivamente liberal no emprego dos vocabulos,

na de publicação, na qual por mero acaso o precedeu o sapientissimo *Mal das vinhas.*

Dos merecimentos do **Dr. Patroni** poder-se-ha ajuizar pela simples relação dos seus numerosos escriptos. Como antegôsto de um trabalho subsequente, aqui damos os titulos de alguns, transcriptos do tomo II do *Diccionario Bibliographico Portuquez*, para onde remettemos o leitor que desejar de prompto mais amplos esclarecimentos:

— *Dissertação sobre o direito de cassoar, que compete aos veteranos das Academias.* Lisboa, 1818. 12.º de 78 pag.

— *Annuncio da proxima edição do capitulo do Golgotha. Circular dirigida pelo doutor Patroni aos homens esclarecidos de todas as nações, e muito principalmente aos naturaes e habitantes da Russia, da Inglaterra, de Portugal, cujos governos formam a trindade celeste do Anjo architecto do Apocalypse.* Lisboa, 1851. 4.º de 46 pag.

— *Cartilha Imperial para uso do Sr. D. Pedro II, nas suas primeiras licções de Litteratura e Sciencias positivas.* Pará, 1840.

— *A Biblia do Justo-meio da Politica moderada, ou prolegomenos do direito constitucional da Natureza, explicado pelas leis physicas do mundo.* Rio de Janeiro. 1835.

— *Algebra politica. Analyse das differenciaes e das integraes das equações das moralidades, no quadro genealogico da organisação social, por systemas conforme a Biblia do Justo-meio.* Pará, 1840.

o Sr. Freitas não usa forçar o leitor a acceitar este ou aquelle determinadamente, e em seus escriptos recorre frequentemente aos synonymos. Nunca, por exemplo, escreverá *cabeça*, simplesmente; mas sim *cabeça, nuca ou cerebro*, e assim á similhança, *raiz ou pé, ventre ou barriga, ou o que lhe queiram chamar*.

Esta ultima phrase, de uma latidude illimitada, mostra a liberalidade do sapiente doutor em taes assumptos, e admitte que cada um dê ás cousas o nome que lhe aprouver.

Como pensador profundo que é, singularmente exercitado e lido em *historias*, refutou, não ha muito, o Sr. A. Herculano, na questão do milagre de Ourique, e parece-nos que jámais se tractou este delicado objecto com tanta lucidez e criterio (1).

— *Torre de Menagem. A união patriotica dos tres partidos portuguezes Legitimista, Cartista, Septembrista, em honra do crucificado Jesus Christo, o Homem-Deus, pela sciencia exacta do Governo, com o Evangelho da Algebra e Biblia de ambos os testamentos, na heroica, grande e divina revolução (Ximenes, S. Miguel, Thomar, Saldanha) feita na cidade do Porto, reino de Portugal, no dia 24 de abril de* 1851. Lisboa, 1851. 8.º de 323 pag.

— *Exposição das Obras do senhor doutor Patroni, para servir de segunda premissa ao grande raciocinio celeste da Sociedade Universal (*ecclesia catholica *em grego e latim) na exposição physica de Londres, cuja consequencia e ultimo termo do mesmo raciocinio é sem replica a constituição formal do* « Congresso da Paz » *em Lisboa! Precisamente pelas regras scientificas das tres secções conicas da Biblia toda inteira, reduzida a uma só curva,* parabola do pastoradouro, *que estabelece a unidade do genero humano, constituindo o reino de Deus no capitulo* 21 *e ultimo do Evangelho de S. João.* Lisboa, 1851.

(1) Outro exemplo. No tempo de José Agostinho de Macedo batalhou-se largamente a favor e contra a seita dos sebastianistas.

Estava-se á espera que o Sr Freitas enunciasse a sua opinião neste debate. Enunciou-a. Agora seria imprudente qualquer discussão a tal respeito.

XVI.

Se o que até aqui temos dito é vulneravel á satyra; se póde prestar-se a commentarios menos serios, e desafiar zombarias, o que ora, sem sombra sequer de ironia ou exaggeração, passâmos a referir, exclue toda a opportunidade de motejo, e merece o respeito dos corações bem formados.

E' dos actos de philanthropia practicados pelo Sr. Freitas que pretendemos tractar, actos que elevam sempre o homem aos olhos de Deus e do proximo.

Necessitado que lhe entre em casa, raramente sahe com as mãos vazias. E não são insignificantes esmolas as que faz: muitos sabemos que as receberam de 20$, 30$ e 50$.

Veiu o Sr. Freitas, e com um breve mas frisante raciocinio decidiu a contenda, *calmando a fervura* aos mais cabeçudos sectarios do principe encoberto:

« Para os sebastianistas ou partidarios de D. Sebastião, disse-lhes: A Deus nada é impossivel e, estou que se tal milagre verdadeiramente se realisasse, até o proprio grande e liberal rei D. Pedro V, cheio de prazer o governo lhe entregaria; mas, pergunto, é ou não certo que pelo tempo decorrido, elle tem tempo nao só de ter fallecido como até delle nem haver residios?

« Foi isto como quem botou agua na fervura (isto de fazer calmar a fervura é um dos maiores segredos), porque, primeiro, não se perde o caldo ou outro liquido no caxao; segundo, não escalda, não se secca finalmente, ficando sem nada, e até em risco da propria panella ficar inutilisada; é verdade! ora vejam só o quanto vale um calmar de fervura, é mais que admiravel!!!!... »

Não ha subscripção para que não contribua generosamente, sendo sempre um dos primeiros a enviar a sua esportula.

Annunciando-se pelo *Correio Mercantil* que se promovia uma collecta em favor dos infelizes habitantes de Cabo-Verde, por occasião da fome que assolou o archipelago, em 1863, mandou immediatamente 200$ ao escriptorio d'aquella folha, para serem entregues á respectiva commissão.

Quando a sociedade Portugueza de Beneficencia effectuou um leilão de prendas em favor dos pobres, raro foi o portuguez que alli deixou de comparecer para lançar o seu obolo no regaço da charidade.

Lá esteve o Sr. Freitas, e a sua entrada naquelle recincto foi logo assignalada por um acto de notavel generosidade. Apregoava-se um ramo de flôres.— *Cem mil réis!*—ouviu-se gritar de um dos angulos do salão. Era o honrado portuense que se estreava bizarra e magnificamente naquelle certame piedoso.

Em seguida arrematou diversas prendas no valor de 400$, e assignou ainda 100$ para a compra da prata que fôra enviada ao leilão, e que ficou pertencendo ao hospital.

Pouco depois abriu-se na Eschola Central do exercito um bazar presidido por senhoras para a venda de objectos a beneficio do Asylo dos Invalidos da Patria, e o Sr. Freitas lá foi tambem levar a sua quota ao mealheiro da instituição.

Entrou. Dirigiu-se a uma senhora; pediu-lhe, depois de se haver inclinado, uma rosa com que a dama brincava entre os dedos delicados; e, tendo

um momento respirado o aroma da flôr, depositou na mão que lh'a offertára, uma nota de 100$.

Não ficou nisto a sua liberalidade. A mais de 500$ se elevaram por aquella occasião os seus donativos, sem contar outros que já tinha feito e os que realizou depois, o que tudo subiu a mais de 1:400$, segundo elle proprio declarou, queixando-se, com razão, de que nas listas insertas nos jornaes o seu nome não tivesse sido incluido entre os d'aquelles que concorreram para o patrimonio do Asylo.

Felizes os que lhe cahem em graça, os que o Sr. Freitas distingue com a sua predilecção! Nelle adquirem um patrono seguro, um amigo certo, cheio de solicitudes e attenções.

O espirituoso e popular poeta F. X. de Novaes gosa a fortuna de ser um dos aquinhoados.

Em junho de 1863, no periodico *O Futuro*, que então redigia, publicou o poeta uma graciosa epistola dirigida ao insigne e fecundissimo romancista Camillo Castello-Branco, epistola que principiava d'este modo:

Meu Camillo. Velho amigo,
Mestre que, em eras ditosas,
Me déste prestante abrigo:
D'estas plagas tão formosas
Quero conversar comtigo.

Se ao papagaio mandado,
Porque és bom, me não condemnas,
Fica o presente addiado:
São caras as verdes pennas,
E o cofre está depennado.

E em correspondencia com a segunda quintilha traziam os versos a nota seguinte:

« Em Portugal, e especialmente no Porto, é muito usado o gracejo de pedir um papagaio ás pessoas conhecidas que partem para o Brazil. Isto é sabido por meio mundo. Faz-se esta nota para os habitantes do outro meio. »

Tomando a remessa da ave como uma obrigação formal, não cumprida pelo poeta em razão da escassez de meios, apresentou-se-lhe o compadecido doutor, muito compenetrado da gravidade do caso, a fim de fornecer os fundos necessarios para a compra das *verdes pennas*.

A offerta foi recusada, apezar da insistencia e esforços em contrario. Firme, porém, na sua idéa, sahiu d'alli o nosso homem um tanto contrariado, *meditando* no modo porque havia de realizal-a. Não foi pequena a admiração do poeta, vendo-o apparecer dias depois, seguido de um preto, que trazia um papagaio!

O poeta rogou então ao Sr. Freitas que em seu nome o enviasse a Camillo Castello-Branco, acompanhado de uma carta do seu punho, o que o celebre escriptor duplamente apreciaria. Excusou-se o Sr. Freitas, o poeta insistiu, e nisto pararam as cousas.

No emtanto, ficou o papagaio, a fim de apprender a fallar correntemente, conforme desejava o doutor.

Como, porém, o Sr. Freitas teimou em guardar silencio para com o eminente romancista, o papagaio entendeu dever imital-o, e nunca do bico lhe sahiu palavra!

Tempos depois publicou o poeta uma obra, e o Sr. Freitas foi logo pedir-lhe para ser contemplado com avultado numero de exemplares.

Apparece um novo volume do mesmo auctor O Sr. Freitas avista-o, dirige-se a elle, troca os comprimentos usuaes, e, cortando de chofre uma conversa encetada, diz-lhe:

— Olhe, mande-me cem das suas *Mantas de retalhos.*

Não se aproveitou o poeta d'este rasgo de franqueza, do mesmo modo que não acceitára anteriormente tantos outros offerecimentos do Sr. Freitas, offerecimentos que nem por isso deixam de ter valor e significação.

Como se vê, pois— uma liberalidade pouco commum, um fervoroso amor do proximo, um sincero desejo de bem fazer, os attributos emfim de que se fórma aquella grande virtude da charidade, são o principal ornamento do caracter d'este homem excepcional

Accedem outra virtude e outro merecimento—o seu escrupulo, a sua honradez em materias de negocio, e uma pontualidade rigorosa na satisfacção dos compromissos que d'elle derivam.

Nestas palavras que o Sr. Freitas fez ha tres annos estampar no *Jornal do Commercio* não ha portanto uma van jactancia, uma gloria falsa ou estulta:

« Senhores.—Estou em liquidação de minha casa, como vós todos bem sabeis; negociei, tenho um credito illimitado, ou por outra, tive e tenho o que quiz ou queira fiado, correspondi com a maior e mais perfeita pontualidade, nada devo; forçado pela doença largo; tenho estudado e vou estudar para

me curar e para descortinar o que poder, e, a tisica hade ser uma dellas. »

XVII.

Tal é o homem verdadeiramente extraordinario cuja biographia nos proposemos esboçar.

Depois de ter assombrado o mundo, descansa, *só de tarde*, o illustre sabio em companhia de sua *herculana* irman, no *predio nobre* n.° 118 da rua do Piolho (hoje rua da Carioca), á sombra dos virentes louros com que lhe foi cingida a fronte inspirada, aquella fronte d'onde brotaram tão grandiosas e sublimes concepções. E' justo que o genio repouse ao cabo de tantas luctas e tão asperas fadigas.

Não se pense, porém, que elle descansa absolutamente e como qualquer ocioso vulgar; não.

Assaltado muitas vezes da nostalgia do trabalho, se não jardina como Myriel, o bispo dos *Miseraveis*, ao menos de tempo a tempo desce ao seu antigo bazar, ao theatro de suas passadas glorias commerciaes, e ahi, com o prazer intimo de um verdadeiro amador ao encontrar velhos conhecidos, diverte-se ora affagando uma seringa invalida, que já prestára importantes serviços á humanidade soffredora, ora examinando retalhos de estoffos espalhados pelo chão, ora experimentando finalmente algum sacca-rolhas ainda muito susceptivel de radical concerto.

A loja, cuidadosamente fechada hoje em dia, encerra preciosidades de variado genero.

Para arejal-as abrem-se algumas vezes as portas, e o illustre sabio, de espanador em punho, delicia-se ao mesmo tempo em beneficiar as mercadorias que, para memoria, alli conserva.

E' nesses poucos momentos que se póde gosar e admirar aquelle curiosissimo museu de raridades, —typo correcto da casa de um *ferro-velho*, especie de *feira da ladra* em Lisboa, ou reproducção em ponto reduzido do antigo ***Marché du Temple*** que a ***haussmannização*** de Paris fez desapparecer.

Em companhia e familiaridade com um queijo flamengo já petrificado rolam peças de renda que outr'ora teriam grande valor para adorno do vestuario das damas, mas que o capricho da moda condemnou a completa inutilidade. A um canto vê-se alguma cousa que parece ter sido lavatorio no seu tempo, e presentemente serve para ninho de baratas, insecto precioso, na clinica do nosso doutor, para a cura de panaricios.

Misturam-se em indizivel desordem vasos, espelhos, fitas, paineis, chicaras, ferraduras, caixões, peneiras, copos, gaiolas, barris, ouropeis, cartas de jogar, quinquilherias—e de permeio instrumentos de cem especies que escapam a toda a descripção, e cuja serventia só o proprio dono lhes conhece.

Para complemento do quadro pendem do tecto e paredes caprichosas sanefas de teias de aranha, que dão ao todo certo ar de veneranda antiguidade.

Pejada d'aquella confusão inextricavel, a loja,

> Como outr'ora do mundo os elementos,
> Pela treva jogando cambalhotas,
> *A loja*, mundo em chaos, espera um *Fiat !*
>
> (Alvares de Azevedo.)

XVIII.

Ao olhar do observador não escapará de certo o sorriso de placido contentamento que brinca nos labios do bemaventurado doutor, quando, para amenizar os ocios, passeia por entre aquelle acervo de *piteuses vieilleries*, resto e refugo da assustadora miscellanea que outr'ora constituia o forte do seu intricado negocio.

Na physionomia austera transluz o genio profundo do philosopho a quem tanto deve a humanidade. Ha nella o quer que seja de particular que provoca involuntariamente a admiração dos outros homens.

A fronte elevada como que está indicando o *turbilhão* de descobertas que alli redomoinhou por tanto tempo, antes que ao mundo fossem reveladas. E não obstante a sua vastidão, que denota um cerebro de especialissima estructura, parece incrivel ainda assim que tão variados projectos e invenções se podessem acolá ter gerado!

Aquelles olhos penetrantes, amiude cerrados pela meditação, denunciam comtudo a facilidade com que foram *divisadas* tantas cousas até então occultas ás vistas profanas, e inaccessiveis á percepção das intelligencias vulgares.

Mas não fallámos até agora no bigode do Sr. Freitas, no popular e apreciado bigode que foi por tanto tempo o mais caracteristico realce das suas feições.

Era aqui o logar proprio para enxertarmos algumas reminiscencias litterarias ácerca d'esse respeitavel attributo masculino que deu origem ao verso:

Du côté de la barbe est la toute-puissance.

Quantas allusões nos não estavam a este respeito cahindo dos bicos da penna! As cruentas guerras dos tartaros contra os persas e chins, por se obstinarem em não trazer os bigodes retorcidos; a firmeza dos subditos de Guilherme o Conquistador, que preferiram expatriar-se a cortar os seus; os nomes dos homens que se assignalaram na historia pelo amor ás barbas, como Carlos Magno e Philippe de Valois, ou pelo seu odio a ellas, como Pedro o Grande e o papa Gregorio VII; os que a côr das barbas tornou celebres, como Domicio o Ahenobarbo (de barba côr de cobre), o Barba-Roxa e o Barba-Azul; finalmente as barbas que souberam fazer-se respeitar, e que a tradição venera, como as do Cid, defendidas pelo seu dono mesmo depois de morto, e as de D. João de Castro, ainda hoje conservadas como reliquia pelo descendente do grande *viso-rey*, o conde de Penamacor....

Mas esta facil erudição, hoje tão em moda, viria excusadamente desenrolar-se ás barbas do leitor, por que a todas as barbas e a todos os bigodes sobreleva o bigode do Dr. Francisco Gomes de Freitas, bigode que fornecêra a Sterne, se o vira, um capitulo novo, e d'esta vez original, para o seu *Tristram Shandy*.

O bigode do Dr. Freitas era pois, como diziamos,

o mais vistoso distinctivo do seu rosto, e isto pelo modo totalmente especial por que elle o arranjava. Tão levantado, arripiado ou arrebitado o trazia, que as cerdas d'aquelle hispido accessorio davam á physionomia do illustre sabio um aspecto arrogante e marcial.

Dir-se-hia que elle tentava espetar a humanidade, servindo-se d'aquillo como de uma arma terrivel. Tal supposição a seu respeito fôra, sobre a mais grave das injustiças, uma ingratidão imperdoavel.

Não influiu pois similhante consideração para que o celebrado bigode desapparecesse do frontispicio do insigne philosopho, que o supprimiu por um motivo simples e plausivel—pelo mesmo motivo, quasi, por que Francisco I de França deixou crescer o seu: porque, achando-se affectada aquella parte da epiderme de umas florescencias de origem suspeita, era necessario sacrifical-o á hygiene mediante uma operação que nos privou do ornato certamente mais sympathico do seu grave semblante.

Como em tudo quanto tem produzido, é o nosso heroe egualmente notavel no cuidado com o seu exterior. Severo no trajar, segundo convém a um homem da sua esphera, desde que as auras de uma justa popularidade começaram a bafejal-o, nunca mais se exhibiu em publico sem a classica casaca preta

Em tanta importancia tem o Sr. Freitas certos actos da vida que, rigorista em tudo, não falta jámais ás formalidades com que de si para si entende se devem fazer as cousas, não só em relação á saude como á decencia. Assim, por exemplo, quando tracta

de barbear-se, nunca o faz sem estar vestido de ponto em branco, e sobretudo sem ter o chapeu na cabeça. A barba é por consequencia o ultimo cuidado da sua *toilette*.

Como houvemos noticia d'esta particularidade inteiramente caseira e reservada? Por confidencia de um seu affeiçoado, que, certa occasião, indo procural-o inesperadamente, viu o nobre doutor apresentar-se-lhe vestido como se fosse para um baile (sem lhe faltar o chapeu), trazendo porém no hombro o panno da barba, e na mão a navalha com que tinha apenas começado a operação.

XIX.

A casa, o lar, é para este homem-typo um como sanctuario.

Depois que liquidou o seu negocio e se cerraram as portas do armazem, a de entrada para o andar superior permanece habitualmente fechada.

Desde estão o accesso, sempre difficil, tornou-se para algumas occasiões absolutamente impossivel. E' quando, entregue a operosa concentração, aquelle abysmo de sciencia revolve, amalgama e funde as novas *analogias* que um dia virão—quem sabe?—renovar a face da terra e dar talvez outra marcha ás cousas d'este mundo.

Nesses momentos a audiencia é formalmente negada; e, se qualquer pessoa de intimidade pretende

mandar-lhe algum objecto, é por um particular processo que o nosso philosopho o faz chegar ás mãos.

Imbuido no « *Time is money* » dos inglezes, e não querendo dar-se ao trabalho de descer as escadas, desenrola da janella uma fita, a cuja extremidade deve o portador amarrar o objecto que lhe é destinado.

Quando reciprocamente alguma cousa tem de mandar para o exterior, é ainda a fita que lhe serve de intermediario.

A distribuição das bisnagas effectuou-se por este modo com o melhor exito, sem que o estabelecimento do humanitario doutor fosse invadido pela multidão que alli corria pressurosa em busca do remedio salvador.

Bem faceis occasiões de lhe fallar se deparam entretanto a quem necessita recorrer aos conselhos d'aquelle luminar da medicina.

Na rua presta-se a ouvir com a maior attenção e affabilidade as queixas dos *achacados;* recommenda-lhes logo alguma mézinha efficaz, e corôa a receita com palavras de salutar animação.

Se avista casualmente algum *irmão universal* cuja magreza lhe offereça indicios de enfermidade, corre compassivo a inculcar-lhe uma das suas muitas drogas, *a fim que mais que rapido nutrido ou gordo possa ficar.*

Como o Monsieur de tal de Nicolau Tolentino,

> Não pretende ajunctar fundo
> Co'os grandes segredos seus;
> E, cheio de dó profundo,
> Tira pelo amor de Deus
> Os *males* a todo o mundo.

Ou sejam para si ou para outrem, vai elle proprio comprar os verdes que devem produzir *saude mais que admiravel.*

Foi encontrado, não ha muito, trazendo na mão um mólho de alecrim. Perguntando-lhe alguem para que o destinava, respondeu que, sentindo-se doente da vista, tractava de combater o mal comendo em jejum, todas as manhans, uma pequena porção de alecrim verde, com o que se achava muito melhor, a ponto de já ter escripto pelo ultimo paquete a uma senhora do Porto, sem o auxilio dos oculos!

Nessa occasião fazia uso egualmente de uma infusão de certas hervas para debellar outra molestia que o atormentava. Em pouco deveria perfazer o numero exacto de 27 garrafas, para ficar completamente curado.

—Vinte e sete garrafas?! — perguntou um tanto admirada a pessoa que lhe fallava.

—E' verdade, respondeu elle, 27. E' a conta precisa: 26 que tomasse não me faziam nada.

Caminha sempre grave e pausadamente, a fim de que o sangue se não apresse mais do que deve na circulação, o que, segundo o seu pensar, arruina o apparelho da vida em curto espaço, e conduz ao termo da existecia, que, com o devido cuidado, se consegue prolongar indefinitamente.

Ás pessoas freneticas, que não podem andar senão apressadas, recomenda o uso de uma chapa de ouro, que deve ser trazida juncto ao peito, a fim de moderar o movimento accelerado da circulação, tão prejudicial á saude.

XX.

Vimos este homem singular nas mais encontradas conjuncturas: na azafama do seu commercio e nos seus ocios, nas glorias e nas attribulações; vimol-o nas amenidades do estudo, nas lices da imprensa, nos exercicios da charidade, no rude labor das suas especulações scientificas, no seu apostolado de civilização; acompanhámol-o na vida publica e particular; acercámo'-nos d'elle; no limiar domestico detivemo'-nos um momento a contemplal-o, e d'ahi finalmente o trouxemos á publicidade plena, ao pleno sol da rua.

Deixámol-o na rua: deixemol-o ir seu caminho, que vai seguido dos olhares da multidão, todo absorto nas *mais cousas que o estimulam a fallar;* e ponhamos fim ao nosso humilde trabalho.

Aqui o damos com effeito por terminado. Sabemos que está longe da altura do assumpto; mas, como elle por si mesmo se recomenda, sirva isto de compensação ao leitor.

Tarefa era esta para habilissima e amestrada penna, já o dissemos. A indefferença, porém, é o caracteristico dos tempos em que vivemos.

E' certo e sem fallencia que tão conspicuo varão não necessita dos nossos encomios, porque o seu elogio está nos *publicados* e nas maravilhosas descobertas com que deslumbrou a *humanidade e mais povos universaes*.

Medico, reformador, philosopho, inventor de machi-

nas de guerra e instrumentos de progresso, politico, economista, historiador, philologo, estylista de originalidade consummada..... mais sabio que uma academia, mais erudito que toda a congregação dos benedictinos, emfim uma encyclopedia viva do sabido e por saber, as producções do seu intellecto, repartidas, dariam com que fundar duzentas reputações.

E poderá algum dia ser esquecido o homem humano e omnisciente em quem tamanhos dotes se compendiam, o homem cuja vida e feitos acabâmos de memorar?

Não.

Francisco Gomes de Freitas, cognominado *o **Mal das Vinhas*** será lembrado emquanto existir no mundo um vegetal, isto é — e t e r n a m e n t e.

NOTA.

Ao concluirmos esta imperfeita tentativa, seja-nos permittida uma ultima observação, observação que o dia de hoje nos suggere.

Quando recebeu a noticia do fallecimento de seu *delicioso* pae, publicou o Sr. Freitas um artigo em homenagem á memoria d'aquelle varão, que, se não fôra já illustre por outros titulos, só pelo de progenitor do nosso heroe tivera jus á celebridade.

Entre muitas cousas, dizia o citado artigo:

« Meu delicioso pae nasceu a 7 de maio de 1777 e morreu a 7 do mesmo mez. »

Decididamente, o numero 7 é o algarismo fatidico do Sr. Freitas, como passâmos a demonstrar.

Veiu o egregio doutor á luz do mundo a 7 de dezembro. Seu delicioso pae, nascido a 7 de maio de 1777, falleceu a 7 do *mesmo mez*! Este trabalho fica concluido hoje domingo (7.° dia da semana e 7.° da lua), 7 de julho, 7.° mez e um dos 7 de 31 dias, do anno de 1867.

Divisa-se pois em tudo isto notabilissima coincidencia.

Sim!!!